- Ex.mo Sr.
osé Antunes
Largo Marquês Lavradio, 2-A -3º
1100 LISBOA

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANO VII - Nº 84 JANEIRO DE 1989 | Director - António Mendes Antunes | Director-Adjunto - Fernando Simões Pires | SEDE TRAVª DO JASMINEIRO - 14 | AVENÇA - VISEU 35500 | Porte Pago

SETE ANOS DE VIDA

Com o presente número entra o nosso JORNAL no seu oitavo aniversário. Se nesta vida todos os dias se faz História, o Jornal de Figueiró dos Vinhos também já tem a sua.

Criado com a única ambição de SERVIR, sem quaisquer fins lucrativos, podemos afirmar que o Jornal antes do fim do ano não devia nada a ninguém, a não ser muitas amizades, porque já tinha pago à Tipografia o número de Dezembro.

Nem sempre é fácil a vida da Imprensa Regionalista. Porém, o amor à causa consegue mover todos os obstáculos, quando a dedicação dos assinantes e anunciantes chega até nós, que temos a responsabilidade de construir todos os meses este elo de ligação da Família que somos.

Não queremos, hoje, aqui e agora, olvidar os nomes de algumas pessoas que se não fosse o seu valioso contributo não seria possível estarmos passados sete anos a escrever estas linhas. Referindo-nos aos senhores Padre Manuel Ventura de Pinho, fundador e director até 1985, que com a sua inegável erudição muito contribuiu para o êxito obtido; Padre António Mendes Antunes que em boa hora recebeu o testemunho do seu colega e com excepcional capacidade introduziu nos seus muitos afazeres do dia-a-dia, com a maior dedicação, a vida do Jornal e o Dr. Manuel Alves da Piedade, permanentemente interessado e sempre ligado à Obra de que também foi fundador.

Parece que foi há pouco tempo mas já lá vão sete anos que, em conversa a três, à mesa do Café Terrabela, o Rev. Padre Ventura e o Dr. Alves da Piedade nos convidaram para fundarmos o Jornal de Figueiró dos Vinhos.

Logo ali se definiu a linha de orientação: Desligado de interesses partidários ou económicos. Estar ao serviço dos mais e menos ricos, dos mais e menos pobres, sejam eles homens ou povoações.

Atendendo à personalidade e formação dos companheiros ilustres, não me era difícil compreender que a linha de independência partidária a adoptar pelo Conselho de Redacção seria de inspiração católica, a qual aceitaríamos com sinceridade.

Entramos no novo ano com o mesmo ou mais entusiasmo, porque temos a certeza que continuamos a merecer a confiança e a amizade de todos quantos têm contribuido para o aumento da nossa expansão.

Fernando Pires

AOS NOSSOS ASSINANTES

Devido ao aumento dos custos que nos é imposto pela Tipografia, bem contra a nossa vontade, fomos obrigados a proceder a um pequeno aumento do preço das assinaturas, pelo que desde já pedimos a compreensão de todos os prezados assinantes.

Assim a anuidade passará a custar 400$00 para o País e 500$00 para o Estrangeiro.

O preço avulso será de 40$00 por exemplar.

SUPLEMENTO

Incluido nesta edição publicamos um suplemento destacável de quatro páginas dedicadas ao grande escultor figueiroense que foi Simões de Almeida (Sobrinho) para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

NO NATAL DOS BOMBEIROS AS CRIANÇAS FORAM VEDETAS

Este Natal que a Direcção dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos em boa hora resolveu organizar, constituiu uma extraordinária jornada de solidariedade em tudo que foi visto e ouvido.

De facto o gesto dos Soldados da Paz, ao prescindirem das migalhas constituídas por gratificações recebidas durante meses por trabalhos prestados, para com a poupança do seu produto amealhado, oferecerem aos filhos dos colegas que os têm, valiosas lembranças, é aparentemente um acto simples mas que só por si define a magnanimidade de carácter de quem o praticou e por isso nos sentimos no dever de aqui o realçar.

Pelas 20 horas do dia 16 de Dezembro findo realizou-se a confraternização anual dos Bombeiros Voluntários, com a presença de autoridades civis e religiosa, constituida pelo jantar de confraternização e a referida distribuição de lembranças aos filhos dos Bombeiros. A refeição foi confeccionada por pessoal da Casa e mereceu gerais elogios.

Na mesa da presidência esteve o Presidente da Câmara, senhor José Simões de Abreu, ladeado pelos senhores Rev. Padre António Mendes Antunes, Pároco da Freguesia; Aquiles de Almeida Morgado, Presidente da Assembleia Municipal; João Simões Rodrigues, Presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários e Álvaro Lopes, Presidente da Junta de Freguesia Indistintamente noutros lugares sentaram-se os elementos da Direcção da Casa, Senhores Manuel Gameiro, Antero Parreiros, Jaime Fernandes, António Miranda, Artur Mateus, O Comandante Aguinaldo Sousa e Silva e os Comandantes Honorários, senhores José Guimarães e o 2.º Comandante António José Barreiros. O Corpo Activo compareceu na quase totalidade. Na grande maioria os presentes estavam acompanhados das esposas que deram mais brilho à confraternização.

Usaram da palavra os senhores Presidente da Assembleia Geral, Presidente da Junta de Freguesia, Presidente da Assembleia Geral, Pároco da Freguesia e Presidente da Câmara.

Todos os oradores pautaram a tónica dos seus discursos pela desejada união entre os Corpos Administrativos, Comandos e Corpo Activo, no escrupuloso respeito dos deveres e da missão de cada um.

Também se fizeram votos para que a Paz de Cristo reine nas pessoas e nos corações.

Como factos mais salientes anotámos a vibração que o senhor João Rodrigues imprimiu à censura que fez aos "críticos de café" que no seu dizer nada fazem de construtivo; o elogio entusiástico e bem tecido à nobre missão do Bombeiro pelo senhor Alvaro Lopes e os votos de rápidas melhoras do senhor Marçal Pires Teixeira, Presidente da Direcção, formulados pelos senhores Aquiles Morgado e João Rodrigues para que ele em breve possa voltar ao convívio dos Soldados da Paz.

O senhor Simões de Abreu recordou a sua iniciativa de há cerca de 15 anos ter patrocinado aquelas confraternizações, salientando a sua já longa amizade pelos Bombeiros, da qual aquele edifício era vivo testemunho.

Por fim o Comandante Aguinaldo, congratulou-se com o êxito da Festa e mostrou o desejo que tudo não se ficasse pelas boas intenções das palavras daquele dia 16 de Dezembro, mas que o seu sentido perdurasse por todos os dias.

Para o simples observador foi uma excelente jornada que dará os seus frutos. Usando um vocabulário adequado, diremos que louvavelmente ninguém quis denunciar o lume que se adivinhou por baixo do fumo.

Torna-se necessário e indispensável que haja HARMONIA entre todos quantos dão tudo de si àquela Casa. Temos a certeza que ninguém ali é antibombeiro. Por isso mesmo que todos dêem as mãos em prol da dignidade da altruista Associação, para que ela possa prosseguir os caminhos da HONRA que há mais de 50 anos tem trilhado.

S. P.

ALEGRIA, CANTO, MÚSICA E MUITO CARINHO DOMINARAM A FESTA DOS IDOSOS

Para comemorar o Natal foi escolhida a tarde do domingo, dia 18.

O amplo salão de convívio do Lar dos Idosos foi pequeno para acolher quantos ali se deslocaram para com a sua presença e a palavra amiga ou com a sua arte quiseram levar um pouco de calor humano, que foi muito afectuoso, aos residentes do Lar.

Estiveram presentes os Presidentes das Autarquias locais, senhores Aquiles de Almeida Morgado, pela Assembleia, José Simões de Abreu pela Câmara Municipal e Álvaro dos Santos Lopes pela Junta de Freguesia.

Também esteve presente e filmou os pontos altos da festa o Médico senhor Dr. Manuel Alves da Piedade.

Visitantes e convidados foram gentilmente recebidos pelo Provedor da Misericórdia senhor Manuel Quaresma Ferreira e pelos mesários senhores António da Silva Martinho, Artur dos Santos Mateus e Fernando dos Santos Conceição.

A senhora D. Paula Oliveira Ferreira Martinho Encarregada-Geral, foi inexcedível em atenções para todos e foi bem coadjuvada por todas as funcionárias.

ANIMAÇÃO

Enquanto não chegou a hora marcada para actuação do Grupo Coral, encarregou-se e muito bem de preencher esse espaço, que ficaria vazio se não fosse o seu talento, a senhora D. Maria Isabel Peres Simões da Silva, professora, que imitou muito a preceito uma espevitada "parola" nortenha, com a "cumplicidade" do seu colega José Manuel Oliveira dos Santos, que estevem, menos à vontade no papel de "compére" que lhe foi imposto.

Esta senhora fez-nos lembrar os bons velhos tempos do teatro amador em Figueiró, que teimam em não mais voltar, e tanta falta fazem à Cultura Popular de Figueiró.

Cont. na última Pág.

Pois é verdade! Como nos aventurámos a noticiar antes do acontecimento, os sinos já tocam desde a noite de Natal.

E assim desde essa noite voltámos a ouvir o toque solene convidando-nos para a Missa, o repicar alegre por ocasião dos Baptizados (dos Casamentos será quando os houver) e as Trindades.

Foi aliás o apelo do Papa, para que a partir do Ano Santo Mariano se restaurasse o toque para a oração das Trindades, como expressão da devoção a Nossa Senhora, que fez despoletar a ideia desta campanha que iniciámos há precisamente um ano e que agora está quase a terminar.

Também a esperança que manifestámos de que os figueiroenses iriam completar a prenda do Menino Jesus com o que ainda faltava para liquidarmos as contas, quase se concretizou.

Com efeito, com o que já nos chegou e o que julgamos estar recebido, quase temos o necessário.

Continuamos a dar conta dos donativos recebidos. Informamos entretanto que não publicamos tudo neste número para não sobrecarregar demasiado o espaço. Continuaremos no próximo número.

Cont. na Pág. 4

DESPORTOS

CAMPEONATO DISTRITAL DE FUTEBOL

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA ISOLADA EM 2.o LUGAR

Com a realização da 10.a Jornada, prosseguiu o distrital da 1.a Divisão da A.F. Leiria.

A A. Desportiva recebeu e venceu os Barreiros por 3-1, cimentando deste modo o 2.o lugar na tabela classificativa, a 3 pontos do líder da prova.

Vejamos os últimos resultados obtidos pela nossa equipa:

9.a Jornada — Castanheira de Pêra, 0-A. Desportiva, 1

10.a Jornada — A. Desportiva, 3 - Barreiros, 1

Taça Distrito — A. Desportiva, 6 - Mata Mourisca, 0

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
P. Vieira	10	8	1	1	15- 2	27
Fig. Vinhos	10	6	2	2	16-14	24
Sp. Pombal	10	6	1	3	12- 8	23
Bidoeirense	10	4	4	2	16- 7	22
Alvaiázere	10	4	4	2	14-10	22
GD Unidos	10	4	3	3	10- 7	21
ID Vieirense	10	5	1	4	13-12	21
UD Barracão	10	3	3	4	12-10	19
AD Barreiros	10	3	3	4	7-11	19
Arcuda	10	3	2	5	17-14	18
CC Ansião	10	3	2	5	10-16	18
AD Rainha	10	2	3	5	6-11	17
Cast. Pêra	10	2	2	6	9-14	16
Chão de Couce	10	0	3	7	5-25	13

PRÓXIMOS ENCONTROS:

11.a Jornada — Barracão-A. Desportiva (15-Jan.-89)

12.a Jornada — A. Desportiva - C. Couce (22-Jan.-89)

13.a Jornada — Pombal - A. Desportiva (29-Jan.-89)

A 2.a volta do Campeonato, inicia-se a 12 de Fevereiro, deslocando-se a A. Desportiva à Rainha.

Rui Silva

JORNAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Fundado em Janeiro de 1982

Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461

Director e Proprietário:
P. António Mendes Antunes
Director-Adjunto
Fernando Simões Pires
Telef. 52487

Colaboradores:
Adelaide Leitão
Alípio Alves Rodrigues
Ana Paula Pinto
Gustavo Manuel J. Medeiros
Dr. Herlânder Machado
Isabel Vaz Belchior
Luís Matos
José Carlos Leitão
Dr. Manuel Alves da Piedade
Eng. Rui Manuel Almeida e Silva

Correspondentes:
Aguda-Mário Mendes
Arega - P. José Escaroupa
Bairradas - Filomena Lopes
Campelo - Pe. A. Antunes
Lisboa - Francisco Pires
Castanheira de Pêra - Paulo Marçal
P. Teixeira - Pedrógão Grande - Isaura Maria Antão R. Martins

Agências para Publicidade e Pagamentos
Papelaria JOBEL
no Centro da Vila

Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) - a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros.

Assinatura Anual..... (1989)
Portugal..... 400$00
Estrangeiro..... 500$00
(Pagamento adiantado)
Avulso..... 40$00

Tiragem: 3 000 exemplares

N.B. - Se receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3.º número, será considerado nosso assinante.

Fotocomposição e Impressão
NOVELgráfica, Lda.
Rua Capitão Salomão
Telef. 41299 - 3500 VISEU

PROVÉRBIOS

1 — Água mole em pedra dura
Tanto dá até que fura.

2 — Ano Novo vida Nova!

3 — Quem tem filhos tem cadilhos.
Quem não os tem, cadilhos tem

4 — Nem tudo o que luz é oiro
Nem tudo o que alveja é prata

5 — Não é por grandes orelhas
Que o burro vai à feira

6 — Candeia que vai à frente alumia duas vezes.

7 — Nem só de pão vive o homem.

8 — A cavalo dado não se olha o dente.

9 — Gato escaldado de água fria tem medo

10 — Deus dá nozes a quem não tem dentes

11 — De tostão em tostão, vai-se ao milhão

12 — Faz bem sem olhar a quem

13 — Grão a grão enche a galinha o papo

O GATO-BRAVO

Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos

MENSAGEM

Ligar a televisão é um gesto mecânico que todos os portugueses já adquiriram. Depois lá aparece um locutor que nos vem dizer as notícias de todo o mundo. O pai ou a mãe mandam-nos sossegar e nós aninhamo-nos junto a eles, recebendo algum carinho e prestando certa atenção.

Nesta altura do NATAL aparecem imagens maravilhosas de montras com brinquedos, guloseimas, belas músicas, enfim... Na verdade não podemos passar sem dizer: «Pai, Mãe... compra-me aquele brinquedo; aquele chocolate deve ser bom ...» E é neste calor do nosso lar que o NATAL se vai preparando.

Mas, eis que o tal locutor transmite outra notícia e as imagens seguintes são de guerra... ódio... crianças a chorar com fome sem lar... sem NADA. Um grande arrepio corre nas minhas costas e apetece-me gritar bem forte: — QUANDO É QUE ESTES ADULTOS SE LEMBRAM QUE TODAS AS CRIANÇAS PRECISAM DE AMOR, CONFORTO... DE PAZ!...

Quando isto acontecer, então sim, será NATAL em todos os corações. Assim deveria ser todos os dias do ano.

Nuno Ricardo — *6.o C*

SER CRIANÇA

Ser criança, é ter um sorriso nos lábios.
Ser criança, é ter brincadeiras engraçadas.
Ser criança, é ter alguém que nos ajude.
Ser criança para mim, é ser feliz e alegre.

Ivone — 1.o B

Ser criança para uns
é ser a paz do mundo,
mas ser criança, para outros
é como ter um pesadelo profundo.
Ser criança é o mesmo que:
Ter amigos
Ter Paz
Ser feliz
Ter amor de toda a família

Hugo Alexandre — 1.o B

Ser criança para mim, é ser como um passarinho lá no alto a esvoaçar longe do alcance dos terríveis caçadores.

Ser criança, é sentir a alegria dos pais no nosso primeiro dia de vida; é ser entendida pelos superiores (os pais, os avós...); é ser como as ondas a enrolar e a dizer os seus segredos na areia, com aquele cheiro a maresia.

Ser criança, é saber aceitar as imposições dos adultos, que cuidaram de nós, naquelas noites barulhentas em que o rebentar do dente era o patrão da algazarra.

Ser criança, é ser alegria.

Elisabete — 1.o B

Ser criança, é ser um Monte de alegria.

Para mim uma criança a brincar, é como o sol a brilhar.

Uma criança a chorar é como todo o mundo a desanimar

Uma criança a brincar e a saltar é, tal e qual um coelhinho quando está a brincar.

Pedro Alexandre — 1.o B

SABEDORIA POPULAR

— Assim como vires o tempo de Santa Luzia ao Natal, assim estará o ano, mês a mês até final.

— Ande o frio onde andar, no Natal cá vem parar.

— Em Dezembro treme o frio em cada membro, os dias de Natal são saltos de pardal.

— Mal vai Portugal, se não há três cheias antes do Natal

— Inverno laborioso, Verão venturoso

Dezembro molhado, Janeiro geado.

(Recolha feita por: Isabel Borges — N.o 4 - 5.o A)

COM QUADRAS SE FAZ NOVA FESTA...

Castanhas quentinhas
Do meu coração serão!...

Castanhas quentes e boas
Que nem arrefecem na mão!...

Paulo David, Nº 10 - 6ºB

Castanhas assadas!
Eram seis as fogueiras!
Munhas queimadas,
Tanta alegria, tantas brincadeiras!

Nuno Miguel, Nº9-6ºB

Pintámo-nos uns aos outros,
Comemos que nos fartámos!...
São aquelas brincadeiras
Que duram a vida inteira!...

Paulo David, Nº 10 - 6ºB

Pena foi a 'Setôra'
Que não quis ser pintada.
Para a próxima, prometo
Não escapa da bicharada.

Paulo David, Nº 10 - 6ºB

Um Magusto é uma alegria
Onde não falta ninguém!
Todo o mundo na correria
E agora tu também!

Salta fogueira dum lado
Dança fogueira do outro!
Todo o mundo está agitado
Neste dia de brincadeira!

Dança e brinca sem parar
Toda a criança pequena!
Já é hora de descansar
Junto da linda fogueira!

Cristina, N.o 6 — 6.o B

O Magusto é coisa gira
Andam a comer e a brincar!
Mas no fim da grande história
Ninguém se consegue lavar

Carlos, n.o 4 - 6.o B

Teresa, Nº15 - 6ºB

Alguns não comeram,
Não comeram nada não...
Mas com o passar do tempo
Despejaram o garrafão.

A 'Stôra' de Português
Até fotos tirou...
Mas depois, ela também,
As mãos enfarruscou!

Sandra Graça, N.o 13 - 6.oB

MAGUSTO!...

Ontem nasceu
Um grande Magusto...
Depois de algum tempo,
Tudo era farrusco!

Sandra Graça, N.o 13 - 6.o B

Sandra Graça, Nº13 - 6ºB

Na tarde do dia 16 de Novembro, houve um grande magusto na nossa Escola.

Primeiro levámos as castanhas cruas e só depois fomos buscar a caruma. Começámos a espalhá-la e logo após, as castanhas, bem por cima, e ainda mais caruma.

Acendemos o lume e as castanhas começaram a estoirar.

Pouco depois... pronto, já estavam assadas!

Começámos a comer e, quando as mãos estavam bem fuscas, lembrámo-nos de correr uns atras dos outros para ver quem ficava com a cara mais negra.

No fim das castanhas comidas e do sumo bebido, caras farruscas... dançámos por algum tempo.

E assim, passada a tarde divertida, só me irritou ter de levar a cara farrusca!

Manuela, N.o 6 - 6.o B

Eram seis, seis as fogueiras
E as castanhas a saltar
Será que alguma vez
Alguém as vai apanhar?!...

Paulo David, N.o 10 - 6.o B

Castanhas, castanhas
Muito, muito boas!...
Umas eram assadas
E outras eram cruas.

Sandra Graça, N.o 13-6.o B

O Magusto é onde nos divertimos,
Onde comemos e bebemos...
Onde ficamos tontinhos
Que até nada sabemos!...

Arlindo, Nº2 - 6ºB

Teresa, N.o 15 - 6.o B

MUNICÍPIO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PLANO E ORÇAMENTO PARA 1989

A Câmara Municipal na sua Reunião Ordinária de 19 de Novembro de 1988 aprovou o Plano de Actividades e o Orçamento da Receita e Despesa para o ano corrente.

De harmonia com a Lei, foram estes documentos enviados à Assembleia Municipal, que na sua Sessão Ordinária de 19 de Dezembro os apreciou e também aprovou.

Porque se trata de dois importantes documentos que servirão de base à gestão do nosso concelho, são implicitamente do maior interesse de todos os figueiroenses, pelo que julgamos ser nosso dever dar-lhes a publicidade possível.

Todavia limitar-nos-emos a publicar os principais pontos por serem documentos muito extensos, além de serem elaborados com um tecnicismo nem sempre acessível à generalidade dos leitores, isto ainda e sobretudo porque o nosso espaço é caro e a Câmara não tem verba orçamentada para esta publicidade.

Segundo os documentos aprovados as despesas previstas são as seguintes:

777.830 contos, sendo – 445.170 de verbas já definidas; 322.650 a definir e – 103.500 a utilizar em 1990, isto no que respeita a investimentos.

Mais detalhadamente nos objectivos planeados, apresentam-se as verbas no seguinte ordenamento:

Totais – Verbas Definidas – Verbas a Definir e quando é caso disso, Verbas a utilizar em 1990.

EDUCAÇÃO

Ensino Básico: 41.600; 17.100; 24.500 contos.

Cultura, Desporto e Tempos Livres: 44.200; 21.200; 23.000, 17.000 contos.

Habitação, Urbanização e Iluminação Pública: 37.000; 11.000; 26.000 contos.

Saneamento e Salubridade: 25.5000; 10.250; 15.250 contos.

Protecção Civil-Bombeiros: 69.500; 49.500; 20.000 contos.

Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público:

a) Água: 307.500; 246.100; 61.400; 30.000 contos.

b) Turismo: 4.550; 550; 2.000 contos.

c) Mercados e Feiras: – 30.000; 8.000; 22.000 contos.

Defesa do Ambiente, – Parques Florestais: 8.500; 5.500; 3.000 contos.

Comunicação e Transportes – Rede Viária e Sinalização: 162.150; 63.150; 99.000; 56.500 contos.

Construção, Reparação, Aquisição de Apetrechamento de Imóveis de Serviços, – Edifício dos Paços do Concelho: 29.000; 14.500; 14.500 contos.

Desenvolvimento Industrial: 6.000; 1.000; 5.000 contos.

Apoio à Agricultura, – Projectos Agrícolas; 12.320; 7.320; 5.000 contos.

No Capítulo de Subsídios a conceder, destacamos os mais vultosos:

Às Cantinas Escolares – 1.665 contos; Bombeiros Voluntários – 580; Apoio à Juventude até 500; Associação Desportiva – 275; Santa Casa da Misericórdia (Lar da 3.a Idade) – 330; Associação Desportiva – 330; Festas do Feriado Municipal até 600; Festas da Feira de São Pantaleão até 300; Conferência de São Vicente de Paulo até 110; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos – 82.500$00; Escolas Primárias, para expediente e limpeza – 97.500$00; Rally de Portugal Vinho do Porto até 200 contos.

Com outros subsídios de menor importância, prefaz um total de 5.500 contos.

No capítulo de Abastecimento de água em que avulta o projecto de abastecimento à Freguesia de Arega para o qual estão destinados 210 contos foi anulado o concurso primitivo e vai ser lançado outro que agora será limitado, mas com reserva, relacionada com a chegada de fundos da C.E.E.

O primeiro concurso foi anulado porque os concorrentes não deram resposta concreta ou apresentaram propostas por preços mais elevados.

Para ocorrer às despesas previstas no Plano de Actividades o Município conta nas Receitas do Orçamento com 193.311 contos de Impostos e 500.170 de capital. Nas receitas correntes destaca-se a participação em Impostos Directos 116.691 contos e nas despesas correntes o pagamento a pessoal 76.618 contos.

Sem pretendermos qualquer análise profunda a estes documentos para a qual nos faltaria competência, anotamos apenas a exiguidade dos 500 contos previstos para Turismo e outros 500 contos para aquisição de habitações sociais, o que nos leva a crer que são problemas que continuam adiados nesta terra que um dia sonhámos que poderia ser Estância de Turismo se a vontade dos homens se tivesse aliado aos favores da Natureza.

Fernando Pires

TERRENOS

Vendem-se as seguintes Propriedades pertencentes a Eduardo Ribas Simões de Sá, sitas em Almofala de Baixo, freguesia de Aguda:

Casal de São Pedro
Almofala de Baixo

Informa **Armando Tomaz**, em Fábricas Mendes Godinho, S.A. – Apartado 3 – 2301 TOMAR CODEX Telef. 049/32023.

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Secretaria

EDITAL

JOSÉ SIMÕES DE ABREU Presidente da Câmara Municipal supra:

Faz público, ao abrigo e nos termos do que determina o n.o 3, do artigo 47.o do Decreto-Lei n.o 400/84, de 31 de Dezembro que foi concedido alteração ao alvará de loteamento n.o 1 de 25 de Fevereiro de 1985, a José da Silva Dias, residente em Pedreira, freguesia de Figueiró dos Vinhos, deste Município, com as seguintes confrontações: Sul com o arruamento existente, nascente com António Coelho Nunes, Norte com o requerente e Almerindo, Poente terreno Camarário.

Para constar se passou o presente Edital a que vai ser dada a publicidade prevista na Lei.

E eu, ANTÓNIO DA CRUZ GODINHO QUARESMA, Chefe de Divisão, o subscrevi.

Paços do Município de Figueiró dos Vinhos, aos 22 de Dezembro de 1988.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
José Simões de Abreu

RESTAURANTE

PANORAMA

– Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.
– Capacidade para 400 Pessoas
– 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
– Parque de estacionamento privativo
– Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões

ESPECIALIDADES
– ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
– BACALHAU «À ZÉ DO PIPO»

Rua Major Neutel de Abreu Telef. 52115
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VÍDEO CARDOSO

CASAMENTOS

FILME O SEU CASAMENTO E VEJA-O NO FUTURO

ALUGUER DE TELEVISÃO E VÍDEO

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

VÍDEO CARDOSO NÃO ESTÁ EM EXPERIÊNCIA

JÁ FILMA HÁ 3 ANOS COM ÊXITO

CONTACTE-NOS QUE O INFORMAMOS

TELEFONE PÚBLICO 52310 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PORTUGAL E A CEE(I)

Ao longo de vários séculos, o mundo pareceu girar em torno da Europa.

A história foi sendo feita de vitórias e derrotas, de guerras e de alianças.

Era a Europa o centro de todas as decisões, de todas as revoluções quer científicas quer tecnológicas.

Todo este desenvolvimento foi acompanhado por um expansionismo imperialista que chegou às zonas mais remotas.

Aquando do início da Segunda Guerra Mundial a Europa que colonizara mais de um terço da superfície da terra dominava o resto do mundo através da sua influência política, militar, económica e cultural.

No entanto, após a Segunda Guerra Mundial a Europa ficou dividida e arruinada.

Os mortos contaram-se aos milhões, os impérios coloniais desfizeram-se e a economia ficou destruída.

Toda a influência e poder que tinham sido apanágio da Europa durante séculos e séculos se desfez.

Foram assim as nações Europeias postas perante situações a que não estavam habituados e que urgia responder não só para evitar futuros conflitos mas também dada a sua pequena dimensão para fazer face às «superpotências» ou ao Japão.

Só a junção dos respectivos recursos humanos científicos e económicos permitiria fazer frente e fazer ouvir novamente a sua voz no mundo inteiro.

Pensando assim Robert Schuman Ministro Francês dos Negócios Estrangeiros em 9 de Maio de 1950 definiu os objectivos e os métodos no que viria a ser chamado Plano Schuman num célebre acto que pode ser considerado o nascimento da Comunidade Europeia.

O Plano Schuman tinha como objectivos a integração das industrias do carvão e do aço dos países europeus ocidentais que a ele aderissem. E foi com estes ideais que um conjunto de 6 países – A República Federal da Alemanha, a Bélgica, a França, a Itália, o Luxemburgo e os Países Baixos – resolveram a integração das respectivas indústrias do carvão e do aço ao assinarem o tratado de Paris em 1951 criando a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA).

É este acto considerado como sendo o primeiro passo para a unidade europeia e que passou a ser conhecido como o tratado de Paris e a criação da Europa dos Seis.

(Continua)

(M. Caetano)
31-12-88

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a folhas quarenta e seis e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas trinta e dois-B, deste Cartório, entre ANTÓNIO DO CARMO SILVA e mulher DEOLINDA DA CONCEIÇÃO LOPES, residentes habitualmente em Brejo, freguesia de Arega, deste concelho, foi constituída uma sociedade comercial por quotas a qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de TRANSPORTES CARMO E SILVA, LIMITADA e tem a sua sede social e estabelecimento comercial no lugar de Brejo, freguesia de Arega, deste concelho, – e – durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO

O objecto social consiste na exploração do transporte de mercadorias.

TERCEIRO

O capital social é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS e realizado em bens diferentes de dinheiro no valor de QUATRO MILHÕES E NOVECENTOS MIL ESCUDOS e em dinheiro no valor de CEM MIL ESCUDOS.

Para o bem diferente de dinheiro que é – uma viatura pesada de mercadorias marca Renault modelo JS-S 170 14 A 40, de caixa aberta, com a matrícula PL-96-43, foi elaborado o relatório por um Revisor Oficial de Contas, que faz parte integrante desta escritura.

O valor em dinheiro foi integralmente realizado e deu entrada na caixa social.

O capital é dividido em duas quotas iguais de dois milhões e quinhentos mil escudos cada uma, pertencendo uma ao sócio António do Carmo Silva e a outra à sócia Deolinda da Conceição Lopes.

QUARTO

A cessão total ou parcial de quotas é permitida entre sócios.

A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade à qual é conferido o direito de preferência.

QUINTO

A gerência da sociedade é confiada ao sócio António do Carmo Silva que desde já fica nomeado gerente, podendo só por si obrigar a sociedade, ficando com o direito de nomear mandatários.

SEXTO

É vedado o direito de o gerente obrigar a sociedade em contratos a ela estranhos nomeadamente fianças, avales, letras de favor e outros actos análogos.

CONFERIDA, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Notário,
Assinatura Ilegível

OS SINOS DE FIGUEIRÓ JÁ TOCAM

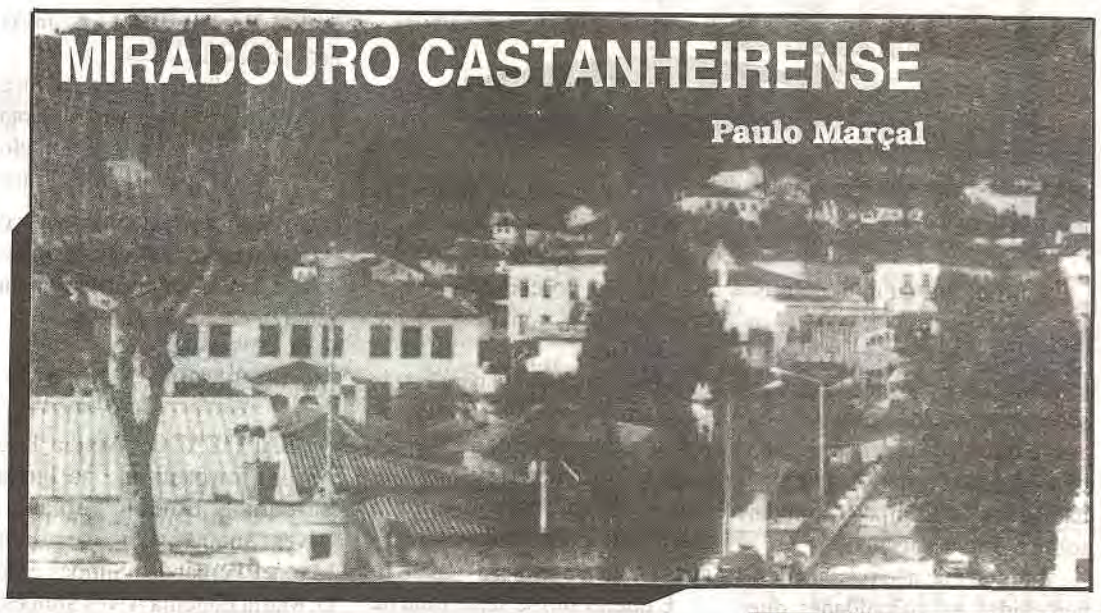
Cont. da 1ª Pág.

A TRANSPORTAR	*1 948 105$10*
Manuel Silva Coelho	*1 000$00*
D. Maria Helena Silva Manata	*1 000$00*
D. Maria Jesus Conceição Simões	*500$00*
Manuel Henriques Conceição	*1 500$00*
Carlos José Gonçalves Valadão - Lisboa	*500$00*
Gustavo Manuel Jesus Medeiros	*2 000$00*
Manuel Piedade Conceição	*500$00*
Mário Jorge Conceição Lopes	*1 000$00*
António Ferreira Dias	*500$00*
D. Ermelinda Piedade Santos	*100$00*
Anónimo – (2.a oferta)	*2 000$00*
Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos	*5 000$00*
José Carlos Carvalho Simões	*5 000$00*
Anónimo	*1 000$00*
José Travassos	*5 000$00*
Ruben Furtado - Tomar	*5 000$00*
D. Maria Júlia Silva Castela	*1 000$00*
Augusto Conceição Silva	*1 000$00*
Engenheiro Luis Coelho	*5 000$00*
D. Maria Almedina Trancoso - (3.a oferta)	*1 000$00*
Anónimo	*5 000$00*
Cipriana Conceição Silva	*500$00*
D. Hermínia Conceição Alves	*200$00*
Júlio Silva Oliveira	*7 000$00*
Dr. José Salgueiro Alves	*5 000$00*
Anónimo	*20 000$00*
D. Júlia Conceição Castela	*1 000$00*
Álvaro Santos Lopes – (2.a oferta)	*1 000$00*
Dr. Luis Magalhães Meneses - Lisboa	*2 000$00*
José Baptista Alves - Vila do Conde	*1 000$00*
José Conceição Silva	*1 000$00*
Joaquim Simões Abreu	*500$00*
Renato Conceição Nogueira	*100$00*
Anónimo	*1 000$00*
Manuel Demétrico Leitão Santos	*1 000$00*
Manuel Valinhos	*1 000$00*
Álvaro José Henriques	*500$00*
José Mendes Barreiros	*1 500$00*
Ulisses Henriques Quevedo	*2 000$00*
D. Gracinda Rodrigues	*200$00*
Lívia C. Pais	*500$00*
Anónimo	*2 000$00*
Mário Antunes Martins	*500$00*
Manuel Simões Almeida	*500$00*
Vitor Silva Antunes	*500$00*
Franquelim Santos Godinho	*1 000$00*
Henrique Nunes	*500$00*
D. Augusta Conceição Dias	*500$00*
Videovila	*1 000$00*
José Vaz	*500$00*
José Morais	*1 000$00*
Vitor Soares	*200$00*
José David Jesus	*600$00*
Joaquim Rosa Jesus Mendes	*200$00*
Helder Relvas	*500$00*
Marcolino Ladeira	*1 000$00*
José Alberto Afonso Mendes	*2 000$00*
Manuel Fonseca	*500$00*
Emídio Emílio Almeida	*500$00*
Henrique Coelho Dinis	*500$00*
Manuel Pinto	*2 000$00*
António Silva Martinho	*1 000$00*
Adelino Assunção David	*500$00*
Aníbal Mendes	*500$00*
António José Herdade Barreiros	*500$00*
D. Alzira Medeiros	*1 000$00*
José Luis Jesus	*150$00*
Artur Coelho Antunes	*5 000$00*
D. Maria Fernanda Santos Mendes	*1 000$00*
José Conceição Simões	*5 000$00*
Manuel Gameiro	*15 000$00*
Fernando Santos Conceição	*1 000$00*
D. Maria Conceição Afonso Mendes	*200$00*
D. Cândida Maria Afonso Mendes Almeida	*1 000$00*
Manuel Dias Rosa	*1 000$00*
D. Ilda Augusta Mendes	*2 000$00*
D. Helena Baptista	*100$00*
D. Maria Augusta	*100$00*
Alfredo Quaresma Vid	*500$00*
João Silva Conceição	*500$00*
Saúl Augusto	*500$00*
D. Maria Remédios Alves	*200$00*
D. Maria Assunção Coelho	*200$00*
José Conceição Alves	*1 000$00*
António Jesus Lopes	*500$00*
António Conceição Francisco	*300$00*
Ramiro Silva Soares	*500$00*
Manuel Lopes Atalaia	*300$00*
João Santos Vaz	*500$00*
Álvaro Nunes Herdade	*1 000$00*
Manuel Duarte	*700$00*
Manuel Alves Abreu	*500$00*
Manuel José Anjos Henriques	*500$00*
Grácia Anjos Henriques	*500$00*
José da Silva (Bento)	*500$00*
Júlio Silva Lourenço (2.a oferta)	*500$00*
Alcides Godinho	*200$00*
Manuel Alves	*200$00*
Alexandre Conceição Costa	*1 000$00*
Benjamim Carmo Almeida	*1 000$00*
José Assunção Quintas	*500$00*
Rosa Maria Conceição Alves	*100$00*
Rafael Fernandes Godinho (2.a oferta)	*200$00*
D. Cidalina Jesus Henriques	*100$00*
João Fernandes Martins	*100$00*
Joaquim Mendes Abreu	*500$00*
Albertino Jesus Argusto	*100$00*
Hermínio São José Duarte	*100$00*
Fernando Conceição Ferreira	*500$00*
António Alves Gama	*500$00*
Ermelinda Jesus Coelho	*200$00*
Rui Godinho Abreu	*500$00*
Ricardo Herdade Baptista	*1 000$00*
Acácio Godinho - Lisboa	*500$00*
D. Ivone Ferreira	*300$00*
António Coelho Mendes	*1 000$00*
Manuel Jesus Mendes	*1 000$00*
Mário Antunes Dias	*200$00*
Manuel Gama	*100$00*
D. Deolinda Conceição Lucina	*500$00*
Augusto Silva Roque	*1 000$00*
D. Emília Quaresma Herdade	*100$00*
Maximino Silva Martins	*1 000$00*
D. Albertina Conceição Santos	*500$00*
Luis Santos Silva	*100$00*
Manuel Martins Silva	*200$00*
João Martins Silva	*100$00*
Ricardo Martins	*200$00*
João Silva Conceição	*500$00*
D. Conceição Jesus	*100$00*
José Silva Nunes	*100$00*
Maria Isabel Baptista Alves	*1 000$00*
Manuel Alves António	*500$00*
João Conceição Lopes Silva	*100$00*
João Pais Silva	*500$00*
D. Clara Peres	*500$00*
D. Etelvina Rosa Fernandes	*100$00*
Miguel João Silva	*500$00*
Belmiro Domingos David	*500$00*
José Conceição Silva	*500$00*
José Reis	*200$00*
Juvenal Godinho	*1 000$00*
D. Joaquina Silva	*1 000$00*
Manuel Domingos Monforte	*1 000$00*
Manuel Carmo Pais	*500$00*
D. Maria Silva Feitora	*200$00*
D. Adelaide Conceição Mendes	*200$00*
Orlando Simões Baptista	*500$00*
Albino Silva	*1 000$00*
Manuel Conceição Simões	*500$00*
Manuel Jesus Silveiro	*500$00*
Ramiro Oliveira	*200$00*
Abílio Custódio David	*500$00*
Jorge Dores	*500$00*
José Cruz Silva	*500$00*
José Mendes Conceição	*500$00*
D. Ilda Conceição Dias	*500$00*
Manuel Conceição Custódio	*1 000$00*
Manuel Conceição Lopes Martins	*500$00*
Manuel Pereira Silva	*500$00*
Paulino Silva Conceição	*300$00*
D. Maria Jesus Simões	*1 000$00*
Telmo Silva Mendes Carmo	*100$00*
José Pedro Mendes Carmo	*100$00*
Aires Manuel Encarnação Carmo	*1 000$00*
António Marques Nunes	*1 000$00*
Maria Fátima Silva Nunes	*500$00*
Marcolino Jesus Lopes	*1 000$00*
Mário Dias Gama	*500$00*
José Lucina Lopes	*1 000$00*
António Pereira Silva	*1 000$00*
Adelino Silva Paiva	*500$00*
João Jesus	*100$00*
D. Maria Conceição	*100$00*
D. Maria Silva Paiva Pires	*100$00*
Manuel Alves	*500$00*
Carlos José Ferraz Mendes	*100$00*
Américo José Silva Paiva	*200$00*
Armindo Silva Pires	*200$00*
Manuel José Silva Paiva	*200$00*
Bernardino Conceição Martins	*200$00*
Manuel João Simões	*200$00*
Manuel José	*60$00*
António Simões	*50$00*
Fernando João Simões	*100$00*
A TRANSPORTAR	*2 139 265$10*

ZULMIRA FERNANDES
ADVOGADA
R. DR. JOSÉ MARTINHO SIMÕES, Nº 60
TELEF. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
às 2ªs. 4ªs. e 6ªs. da parte da tarde

MIRADOURO CASTANHEIRENSE

Paulo Marçal



CÂMARA MUNICIPAL PRIVILEGIA COLECTIVIDADES DINÂMICAS DO CONCELHO

Uma atitude normal nos orçamentos autárquicos é a distribuição de subsidios pelas colectividades concelhias. Estes subsídios variam de acordo com a importância que as edilidades atribuem às funções sócio-culturais e desportivas dos seus concelhos. E clubes existem, que apesar do seu esforço e contributo para a sua sociedade nos moldes referidos, pouco são contemplados com essa compen-sação, como é o caso do concelho de Figueiró dos Vinhos, cuja dedicação por parte dos dirigentes tem sido alheia à atenção da Câmara local. Falamos com maior destaque em relação aos Bombeiros Voluntários e Associação Desportiva.

Em Castanheira de Pera, contrariamente ao que sucedia à alguns anos, a Câmara tem procurado reforçar os subsidios para as Colectividades que antecipadamente demonstrem um projecto de actividades e que provem na prática a sua dinâmica. Entendemos esta atitude justa, implicando a sua decisão uma maior aplicação de esforços por parte dos dirigentes. Salientamos aqui as verbas distribuidas pelos Bombeiros Voluntários, de 1.500.000$00, Sport Castanheira de Pera e Benfica, de 1.000.000$00, Associação Cultural e Recreativa das Gestosas, de 250.000$00 e União Recreativa Sapateirense, de 250.000$00.

Concluindo; vale a pena trabalhar-se pela sociedade Castanheirense, já que se detem Gestores autárquicos atentos ao fenómeno cultural, desportivo e humanitário.

FUTURO COMPLEXO DESPORTIVO DO SPORT CASTANHEIRA DE PERA E BENFICA

Desde 1984 que as sucessivas Direcções do S.C.P.B. aguardam luz verde para o projecto de ampliação do actual campo de futebol Dr. José Fernandes de Carvalho, que estando aprovado ainda não foi desbloqueada a verba pelos já diversos PIDDAC's. Contudo e face à morosidade deste processo com o permanente adiamento de disponibilidades, entendeu a actual Direcção reapreciar e projecto, concluindo que o seu dimensionamento era imprescindivel, uma vez que este projecto envolvendo dezenas de milhares de contos não iria corresponder às necessidades do Clube, dada a envergadura que neste momento adquiriu. É de referir que esta colectividade passou de um volume orçamental em 1985 de 600 contos para o corrente ano de cerca de 9.000 contos, de uma modalidade desportiva para 8 detem neste momento cerca de 220 jovens espalhados por diversas modalidades bem como de uma organização desportiva e administrativa que surpreende.

Na sequência da reapreciação do projecto decidiu a Direcção apresentar uma proposta à Câmara Municipal no sentido de se trocar o actual Campo de Futebol do Sport por outro terreno de maiores dimensões de forma a permitir a construção de um complexo desportivo onde se incluem um campo de futebol 105 por 70 mts, pistas de atletismo, pista para saltos em comprimento, Ginásio, salas de diversas, departamentos, bancadas de um lado e espaço para peões a circundar a área desportiva. A decisão da Câmara foi favorável, diligenciando já a compra de uma pequena parcela que complementasse a área prevista no campo da Retorta, bem como efectuou um estudo sobre o terreno. Entretanto decidiu já a Edilidade incluir no Plano Director Municipal este projecto tendo já a Direcção do Sport apresentado a sua candidatura do PIDDAC/91 que terminou em 1/1/89. Este complexo desportivo irá envolver um investimento superior a 100.000 contos e a sua concretização traduzirá uma resposta à actual realidade do clube e da terra bem como responderá as suas potencialidades.

DIRECÇÕES DO SPORT CASTANHEIRA DE PERA E BENFICA E ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS CONFRATERNIZAM

Foi no dia 17 de Dezembro último que a convite da Direcção do SPORT se realizou um jantar convívio com a Associação Desportiva, horas antes do jogo de Futebol a contar para o campeonato Distrital da I Divisão em que Figueiró dos Vinhos acabaria por vencer por uma bola a zero. Segunbdo a Direcção do Sport, este convite sustentou-se na necessidade de uma maior ligação entre os dois clubes vizinhos, que neste momento valorizam o fénomeno desportivo nos seus concelhos.

Da esquerda para a direita Juvenal Domingues, Vasco Pereira, Mário Tomás, Júlio Henriques (Presidente da Câmara), Carlos Lopes, Fernando Santos, Peres, Dr. Manata, Paulo Marçal, António Cabral

Neste jantar, esteve presente também a convite da Direcção do Sport o Presidente da Câma Municipal de Castanheira de Pera, Sr. Júlio Henriques, que em ambiente de conversa revelou que o apoio que tem prestado ao Clube da sua terra decorre na forma como este tem sido dirigido e pela importância que o desporto representa neste momento em Castanheira de Pera.

Já lá vão os anos da forte rivalidade entre as duas terras, onde os ânimos exaltados criaram alguns embaraços às suas gentes e ao corte de relações entre Clubes. Desde há alguns anos que esta situação se trasnformou dado que se tem vivido um ambiente de cordialidades, de colaboração mútua e do mesmo espírito desportivo. Lembramos que a Associação Desportiva foi a convidada de honra nas festas de encerramento da época 87/88 em que Castanheira de Pera foi Vice-Campeã Distrital da II Divisão.

Entretanto sabemos que a Associação Desportiva dirigiu o mesmo convívio o Sport Castanheira de Pera e Benfica quando da sua deslocação ao seu reduto na 2ª volta.

Entendemos salutar este espírito que anima as duas Direcções, já que a rivalidade existindo sim, (e é sempre bom que assim seja) é saudável para o desporto, já que dimensiona a um forte interesse por parte das populações face ao envolvimento das suas equipas.

COMOCEL - Construtora Moderna do Centro, Lda.
EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL
CONSTROI E VENDE HABITAÇÕES DE SUPERIOR QUALIDADE E BAIXO PREÇO NOS MELHORES LOCAIS DA CIDADE DE COIMBRA - CONSULTE-NOS ANTES DE COMPRAR A SUA CASA
SEDE: AGUDA - FIGUEIRÓ DOS VINHOS
ESCRITÓRIOS: Av. Sá da Bandeira, 52 r/c - Tel. 33924 — 3000 COIMBRA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO
AGORA...
... PARA OS NOSSOS ASSOCIADOS, CLIENTES E EMPRESAS!!!
• Depósitos à ordem com elevada remuneração:
- Até 1.000 contos.....4%
- Sobre o excedente.....6%
• Depósitos a prazo com as maiores taxas de juro, líquidas
• Contas especiais de poupança de Reformados e Emigrantes
APOIAMOS O DESENVOLVIMENTO E ECONÓMICO DA REGIÃO
CRÉDITO AOS NOSSOS ASSOCIADOS NAS MELHORES CONDIÇÕES DE MERCADO
Informe-se nos nossos balcões em:
FIGUEIRÓ DOS VINHOS e CABAÇOS - ALVAIÁZERE

FALECEU EM LISBOA O ENGº RUI DE SOUSA FERREIRA

Com 71 anos de idade, faleceu em Lisboa o nosso amigo e ilustre conterrâneo, Engenheiro Rui Aureliano de Sousa Ferreira. Era casado com a senhora D. Clarisse Adelaide da Cunha Coelho de Sousa Ferreira e pai da senhorita Ana Clarisse Reis de Sousa Ferreira a quem apresentamos sinceras condolências.

Ainda não há muito tempo que nosso saudoso amigo nos tinha manifestado o desejo de que sua filha colaborasse no nosso jornal. Será para nós um prazer que esse desejo se concretize.

Registamos sensibilizados as palavras amáveis da senhora D. Clarisse Adelaide sobre as belezas naturais da nossa terra e de seu marido e o desejo expresso em atenção à memória dele "continuar a receber o vosso jornal que ele tanto apreciava pelas notícias que lhe dava da sua Terra Natal - Figueiró dos Vinhos".

O seu corpo ficou depositado no Cemitério de Oeiras. Paz à sua alma.

CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS

Tiveram a gentileza de nos apresentarem cumprimentos de Boas Festas as seguintes entidades:

Portucel - Empresa de Celulose e Papel de Portugal, E.P.; C.T.T. Telecomunicações de Portugal, E.P.; Direcção Regional de Educação do Centro, Coordenação Distrital de Leiria Senhor José Simões de Abreu; Santuário de Nossa Senhora de Fátima; Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos; Gabinete Técnico Local, de Figueiró dos Vinhos; Caixa Geral de Depósitos, Agência de Figueiró dos Vinhos; Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Lisboa; D. Isaura Florinda Marques, Lisboa; Senhor Custódio Francisco Coelho, Portimão;

Os nossos agradecimentos e desejos de Novo Ano repleto de Prosperidades.

Dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos recebemos com pedido de publicação a carta que a seguir se transcreve:

AGRADECIMENTO

Ex.mo Senhor
Fernando Pires

O Comando dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, sensibilizado com a atitude de profundo interesse pelo Jornal onde Vª Exª detem grande responsabilidade, não pode deixar de agradecer na pessoa de V. Exª bem como sublinhar o muito apreço pelo facto de o Jornal da nossa terra, não ter deixado passar em claro o acidente ocorrido no dia 1 de Outubro de 1988 que envolveu elementos deste Corpo Activo.

Aproveito o ensejo para da mesma forma agradecer aos Figueiroenses e não só, que de forma espontânea e diversa de interessaram pelo evoluir do estado de saúde dos elementos envolvidos.

Com os nossos melhores cumprimentos

O Comandante
Aguinaldo Manuel Feitor Simões Silva

Nota: Quanto a nós consideramos um dever colaborar com os Bombeiros, mas registamos o reconhecimento.

A Direcção

LUÍS FRIAS FERNANDES
MÉDICO
DOENÇAS ALÉRGICAS – TESTES – ASMA BRÔNQUICA
Consultas por marcação
Telefone 52338
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SIPICAL
DE
JORGE M. A. SILVA
INDÚSTRIA DE:
Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos
Vitrines, Etc. Etc. em Alumínio
Cor Natural, Bronze e lacado
–
Alta Perfeição – Entregas Rápidas
-x-
Bairro Teófilo Braga, N.º 63 – Telef. 52687
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTÍCIAS DE PEDRÓGÃO GRANDE

A ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ENCERROU ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL/88

Com o apoio do Fundo Social Europeu e do Instituto de Gestão Financeira de Segurança Social promoveu a Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, durante o ano de 1988, a realização de 24 cursos de Formação Profissional, dos quais 16 destinados a jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, (Artesão de Madeira, Artesão de Vime e Verga, Bate-Chapas, Corte Industrial, Costura Industrial, Electricistas, Estofador, Gestão para Jovens Empresários, Marceneiro, Mecânica-Auto, Panificação e Produtos Afins, Pintor -Auto; Secretariado, Serralheiro Civil; Tecelagem; Técnico de Contabilidade, Técnico de Electrónica; e Técnico de Informática), e 6 cursos destinados a Adultos, ou seja pessoas com mais de 25 anos (Artesão de Madeira, Electricista; Cozinheiro, Jardinagem, Pedreiro e Tecelagem).

Todos os cursos tiveram a duração total de 810 horas, e eram constituidos por duas componentes, uma teórica e outra prática de 50% cada.

Cerca de 240 pessoas concluiram as acções de formação.

No dia 7 de Janeiro, a Associação promoveu a cerimónia de encerramento das Acções de Formação Profissional, com a entrega dos "Certificados de Frequência" aos formandos.

A cerimónia que contou com a presença de cerca de 300 pessoas, (formandos, formadores) entidades locais e regionais) teve o seu início pelas 11 h30 do dia atrás referido, com a recepção dos participantes no Salão do Quartel Sede, tendo usado da palavra na abertura o Presidente da Direcção daquela Associação, Sr. Manuel Henriques Coelho. Este dirigente Associativo começou por fazer uma retrospectiva, do que foi o concelho de Pedrógão Grande, do que ele é, e do que se pretende ele venha a ser amanhã. No seu entender o desenvolvimento duma terra, ou duma região, e por consequência do País, passa por vários factores. Contam-se entre eles os recursos humanos, o que só se consegue formando as pessoas. Está pois, esta Associação convicta que ao promover e desenvolver etá a contribuir para o desenvolvimento local e regional.

Às 12h00 procedeu-se à entrega dos Certificados de Frequência a todos os formandos entrega esta feita pelos seus monitores ao que se seguiu uma visita à exposição de trabalhos executados pelos diversos cursos ao longo do período de formação prática, encontrando-se todos os cursos representados. Exposição esta que se encontra patente ao público, no Salão do Quartel Sede da Associação dos Bombeiros Voluntários, até ao dia 29 do corrente.

Encerrou a sessão o Director do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, Dr. Álvaro Gonçalves, que agradeceu o convite que lhe foi dirigido, e colocou à disposição de todos os presentes, os Serviços do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos para os esclarecimentos e colaboração que as pessoas entendem por necessários.

Seguiu-se o almoço, nas instalações do Quartel, magnificamente servido, em que a animação cultural não faltou.

Tanto quanto a este jornal foi possível apurar, e no prosseguir da actividade da Associação nesta área, tem candidatura apresentada, com vista à realização de novos cursos para 1989, encontrando-se o dossier em fase de apreciado.

Isa

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO c/cave, r/c, 1.o Andar, Sotão e Terrenos anexos c/a área de 5 000 m2, sita em Casal dos Vicentes – BAIRRADAS
Contactar: JOÃO ALMEIDA MARTINS
Telef. 52544

CAFÉ NOVO HORIZONTE

PASTELARIA – SNACK-BAR

Doces Regionais: Pão de Ló, Castanhas Doces
Telef. – 52485
Rua Dr. António José de Almeida, 2
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
TELEFONE 5 22 19
AGENTE DA:
SINGER
PETROGAL
HOOVER
TABAQUEIRA
GALPgás
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

Uma burra com carro em Campelo.
Tratar com Maria Emília Rosa.
Campelo, Telefone 44574

VENDE-SE
CASA DE HABITAÇÃO
Com barracão, horta e água de pé, no lugar do Chavelho - FIGUEIRÓ DOS VINHOS.
Trata Carlos da Silva Antunes – CHAVELHO – FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE PRÉDIO
Com 2 andares devolutos na R. Dr. António José de Almeida n.º 5/7 – Figueiró dos Vinhos, pela melhor oferta.
Mostra D. Rosária Camoezas, no local.
As respostas devem ser enviadas em carta registada para Sebastião Lopes Dias - Estrada da Luz n.º 238 7.º D.to – 1600 - Lisboa.
Reserva-se o direito de não concretizar a venda se as ofertas não atingirem um valor aceitável.

NOTICIAS DE CAMPELO

RECOLHA DO LIXO EM CAMPELO

A propósito da notícia inserida na rubrica "Positivos e Negativos" do número 82 desse jornal, sobre a recolha do lixo na sede do concelho, procuro-vos com o intuito de fazer-me eco da preocupação generalizada dos habitantes de Campelo também sobre o lixo doméstico.

É óbvio que não passam despercebidas as dificuldades que se depararão a quem compete resolver os problemas que afectam a população do concelho.

Acrescentaremos a nossa convicção de que se as soluções dependessem, exclusivamente, da vontade dos responsáveis envolvidos - tudo seria levado a bom termo; aproveitamos até a oportunidade para enaltecer o acrisolado interesse que a concretização das futuras instalações da colectividade local - " O CONVÍVIO" - está a merecer do primeiro responsável pela administração do concelho e que deixa o povo penhoradamente reconhecido.

Mas não obstante o que atrás se deixa exposto, queremos realçar o problema sentido pelas gentes de Campelo no caso do lixo - que sabemos já ter sido resolvido noutras freguesias do nosso concelho.

É que, como se sabe, falta de tal serviço público acarreta dificuldades que cada qual pretende ultrapassar como pode mas sempre, devido a míngua de recursos, por progressos nocivos à saúde público sem que, em rigor, se possa, exigir responsabilidades fundamentadas.

Aqui fica, pois, o alerta com o pedido de que da vossa parte seja dispensado ao assunto o favor da melhor atenção, pela forma que considere mais aconselhável.

Com os melhores cumprimentos
Aurélio Loja
Campelo
3260 Figueiró dos Vinhos

N.R. Aqui deixamos este eco das preocupações dos Campelenses à consideração de quem tem por dever de decidir.

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADO - No dia 1 de Janeiro foi baptizado na Igreja Paroquial Daniel Fernando Alves Simões, filho de Vitor Manuel Fernandes Simões e de D. Maria Eugénia Alves Simões, residentes na Ribeira Velha.

ÓBITO - No dia 26 de Dezembro, e depois de doloroso sofrimento, faleceu João Ferreira Lourenço, de 62 anos, casado com D. Maria Emília Rosa, residente em Campelo. Havia alguns anos que era membro do Conselho da Fábrica da Igreja. Paz à sua alma e os nossos sentimentos à família enlutada.

FREGUESIA DE AREGA

BAPTISMOS

Foram baptizados nesta Igreja de Arega:

A 25-12 - Alexandre Miguel, filho de Leonel da Silva Gomes e de Irene da Silva Pires, do Casalinho de Saint'Ana; a 14-1 - Cristiano Filipe, filho de Luis Manuel da Silva Antunes e de Natália Maria Ferreira de Sousa, de Arega; e Rita Sofia, filha de Eduardo Rosa Teixeira e Isabel Maria Baião Furtado, de Arega.

Aos nossos cristãos um futuro risonho.

CASAMENTOS

Contrairam o sacramento do matrimónio na Igreja Paroquial a 10-12 Manuel de Jesus Gomes da Silva, de Avelais, filho de Elias Gomes da Silva e de Deolinda Mendes, e Maria Fernanda Gomes Bastos, da freguesia de Tábua, filha de António Bastos Gomes e de Maria Rosa Gomes; a 17-12 Belmiro da Conceição Martins, filho de Joaquim Martins e de Felicidade da Conceição Gomes, de Cabouços e Fátima Maria da Conceição Silva, filha de António Antunes da Silva e de Maria Alice da Conceição, de Casal Macedo; a 7-1-89 Raul Aires Dias, filho de António Dias e Isaura Aires de Sá, do Carvalhal de Fussos e Maria Cidalia Lopes Martins, filha de Alberto Rosa Martins e de Zulmira dos Santos, de Braçais. Aos novos casas as melhores felicidades.

FALECIMENTOS

A 11 de Dezembro, faleceu no lugar de Castanheira, António da Conceição Dias, de 64 anos de idade, filho de Francisco Dias e de Marinha da Conceição; a 5-1-89 no lugar da Portela, faleceu inesperadamente António Vaz, de 80 anos de idade, casado com Maria Rosa; a 15-1 também no lugar da Portela faleceu inesperadamente Alberto da Conceição Carvalho, de 57 anos de idade, viuvo de Luiza Florinda Amado filho de Manuel Carvalho e de Ana da Conceição.

A todos os familiares sentidos pêsames.

CRISMA

Após uma preparação doutrinal e espiritual ao longo de dois anos receberam o sacramento do Crisma no dia 18 de Dezembro cerca de cinquenta jovens. Foi o ministro oficiante o Revº P.e Adriano Simões Santo, Vigário Episcopal da Zona Sul e Delegado para este acto pelo Senhor Bispo de Coimbra. No final houve convívio alegre e festivo dos crismados com os seus padrinhos e familiares. Foi bastante participado.

POEIRO

Poeiro é uma encantadora povoação de Arega, situada junto à ribeira de Alge e Foz da Ribeira da vinda do Brunhal e Jarda. Presentemente tem sete fogos e muitos dos seus filhos dispersos pelas várias terras do país que habitualmente veem passar os fins de semana e visitar a terra onde nasceram e tem os seus familiares e amigos. E o Poeiro bem o merece. Terra com moinhos de moer o grão, uma reliquia do passado que bem merecia ser olhada com mais interesse e recantos cheios de poesia e também ponto de encontro para muitos amadores da pesca desportiva. Pois, ironia das coisas! é a única povoação de Arega, aonde não vai um automóvel; de jeep e mal assim tem sido transportados os doentes. Para solucionar está situação, resolveu-se a Câmara construir uma ponte sobre a ribeira de Alge. Em 1987 construiram-se os encontros das margens e a quasi totalidades dos pilares da futura ponte e em 1988 no seu principio arrematou-se o que faltava nos pilares e a empresa construtores limpou o estaleiro! Perderam-se as esperanças de haver uma ponte de acesso a este lugar e os seus habitantes estão em pior situação. As precárias terraplanagens estão em péssimo estado com a tiragem da madeira queimada. Haja quem olhe por esta situação.

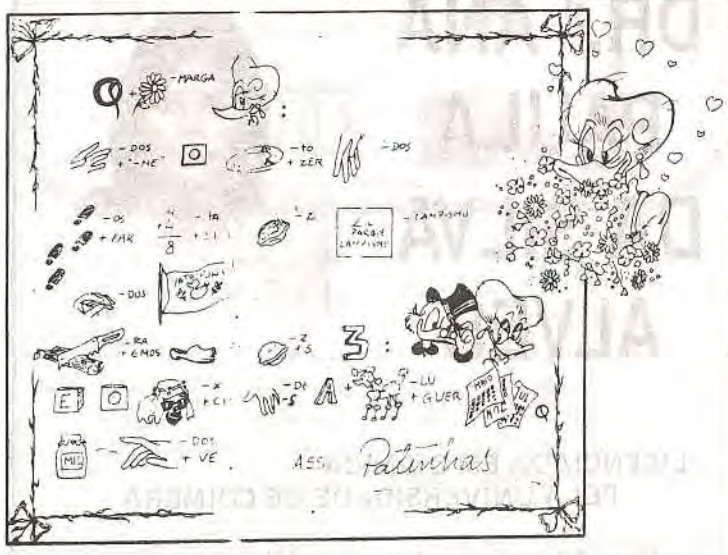
NOVAS DOUTORAS

Concluiu a licenciatura em medicina a jovem Maria Otília Baião de Morais, de 24 anos, filha de D. Alice Fernandes Baião Morais, professora aposentado e de Mário Teixeira Morais, industrial de ourivesaria, de Arega. Parabéns á nova doutora pelo curso brilhante que terminou em Coimbra e fazemos votos pelos melhores resultados do estágio no Hospital do Porto.

Também terminou o curso e recebeu a licenciatura em Geografia a sua prima D. Maria José Baião Furtado, casada com Artur Agostinho Simões Gomes, tenente da Força Aérea, ficha de D. Lídia Fernandes Baião Furtado e de Manuel da Conceição Furtado, já falecido. Está a exercer o magistério na Escola Secundária de Alvaiazere. Parabéns a nova Doutora e aos seus familiares que viram coroados de êxito os seus sacrificios.

Relojoaria e Ourivesaria GASPAR
AGÊNCIA OFICIAL CERTINA
GRANDE SORTIDO EM OBJECTOS PARA BRINDES
OFICINA DE REPARAÇÕES
Rua do Sol – Telef. 52166
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SECÇÃO RECREATIVA



PROBLEMA Nº 4

Por Isabel Belchior Enigma Figueiredo

QUE TERÁ ESCRITO O TIO PATINHAS À BRIGITE?

O PERIGO DE MORTE AGUARDA AS VÍTIMAS

Aqui a menos de 3 quilómetros da vila, frente à povoação de Aldeia de Ana de Avis existe um arqueduto de drenagem das águas pluviais sob a estrada nacional 237, sem qualquer muro de resguardo na desembocadura para um precipicio.

Para completar diremos que arbustos de pequeno porte camuflavam a ratoeira.

No dia 11 do mês corrente quando por ali passava o senhor Manuel de Jesus, proprietário, e encarregado de uma casa agrícola da vila, conduzindo um tractor carregado de blocos de cimento, foi traido pela armadilha involuntária, despenhou-se na ribanceira e ficou com as pernas debaixo do tractor. A própria vítima diz que só por milagre lá não ficou.

A Junta Autónoma das Estradas, terá alguma palavra a dizer? Julgamos que deve ter!

DOMINGOS DUARTE
Especialista de Ginecologia
(Doenças de Senhoras)
Consultas:
2.ª e 5.ª Feira
Av. Marquês de Pombal, Lote 2-1.º Leiria
– Telef. 26003
3.ª e 6.ª Feira
Av. Calouste Gulbenkian, 9-2.º – Sala 46
– Coimbra – Telef. 36641
Sábado
R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LABORATÓRIO AEMINIUM, LDA
Prof. Dr. HENRIQUE DE OLIVEIRA
ANÁLISES CLÍNICAS
POSTO DE COLHEITA
na R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 23
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
2.ª a 6.ª feira, das 8.30 às 10.30 H.

MARQUES DE POMBAL, CAP. II

DA RUA FORMOSA ATÉ SOURE

De seu nome de baptismo Sebastião José de Carvalho, o futuro Marques de Pombal nasceu em Lisboa a 13 de Maio de 1699, na actual Rua do Século, que então se chamava Rua Formosa.

Por isso os seus destractores, por inveja pessoal ou animosidade política, pejorativamente o alcunhavam de «O Carvalho da Rua Formosa».

Em frente da casa em que nasceu e viveu a sua juventude, lá se mantém de pé o lindo chafariz de pedra desenhado por Carlos Mardel, o arquitecto da Lisboa Pombalina. O Palacete que foi seu ninho e residência de seus pais, lá permanece ainda, sujo e degradado, como que envergonhado parceiro do antigo Palácio da Lançada, que lhe ficava ao lado.

O Palácio da Lançada pertenceu a D. Maria Kruz, que dele fez «o mais conhecido salão literário de Lisboa, centro intelectual acima de todos os outros e que exerceu na educação nacional uma influência doce e benéfica», segundo referia Ramalho Ortigão em 1883.

Como que na sequência lógica dessa tradição cultural ali seria instalado o Jornal O Século e deste houve nome diferente em tempo posterior à rua onde moraram os Carvalhos da Rua Formosa.

O pai de Sebastião José era Manoel de Carvalho Cavaleiro, oficial de cavalaria, natural de Soure, gentil-homem da corte mas dispondo de parcos recursos e que morreriam bastante novo. A mãe, senhora oriunda de família ilustre, era D. Thereza de Mendonça, que faleceu em 7 de Janeiro de 1739.

A mãe de Sebastião José casou em segundas núpcias com Francisco Luis de Athaide, nobre bastante rico, que lhe sobreviveu até 1755 e com quem Sebastião José haveria de manter boas relações.

A juventude de Sebastião José de Carvalho desenvolve-se portanto em plena zona do bairro alto da capital. Seu tio Paulo de Carvalho, que haveria de ser cónego da Capela-Real e eleito em 1761 Patriarca de Lisboa, era então lente em Coimbra e de algum modo contribuira para que o irmão Manoel obtivesse em Lisboa o comando de uma Companhia de Cavalaria.

Seria ainda Paulo de Carvalho que contribuiria para iniciar o sobrinho na carreira pública. Mas Sebastião José iria entretanto para Coimbra a cursar Direito. A irrequietude do seu espírito não lhe consentiria porém completar os estudos e regressa a Lisboa para assentar praça como soldado.

De novo em Lisboa, breve se torna no caudilho de um grupo de jovens que ficam conhecidos pelos Capotes Brancos ou Bando do Infante, talvez porque o próprio D. José seria um desses jovens que a deshoras praticavam as mais irreverentes tropelias, chefiados pelos primogénito do Carvalhos da Rua Formosa.

Nesse entretempo conheceu Sebastião José a filha dos Condes de Riba d'Anta jovem, formosa e rica, que dele se agradou também.

Mas o idílio seria contrariado pelos pais de Leonor, numa atitude que era apoiada e incentivada pelos padres da Companhia de Jesus, guias espirituais de Leonor e conselheirais amigos da família.

Leonor sucumbiria vítima do isolamento a que se viu forçada e a sua morte haveria de transformar subitamente a alterosa mocidade de Sebastião José em meditativa e serena atitude de triste vivência, que o leva a retirar-se para Soure, terra de seu pai.

Privados do seu animoso chefe, os Capotes Brancos deixam de existir como grupo nesse dia 8 de Junho de 1727, em que o Carvalho da Rua Formosa, com 28 anos de idade, se retira de Lisboa.

616 anos se completavam nesse mês de Junho desde que a antiga Saurium (aonde Sebastião José se acolhia a retemperar dos seus males de amor) havia sido repovoada, em 1111, pelo Conde D. Henrique, para ser destruída pelos mouros em 1116 e de novo reconstruído o seu castelo e promovido o seu repovoamento por D. Teresa em 1125. Desta acção da viuva do Conde D. Henrique resultaria a fundação dos castelos da Ega, da Redinha e de Pombal e a edificação das primeiras igrejas na região.

Mas os mouros voltaram a assolar a região em 1144 e só em 1147, no reinado de D. Afonso Henriques a região ficaria definitivamente na posse dos lusitanos, sendo confirmado o foral de Soure em 1217 por D. Afonso II.

Chegado, pois, a Soure em Junho de 1727, aí se instalou Sebastião José e aí calmamente lançou mão dos livros que constituíam a biblioteca de seu pai, leu estudou e reflectiu, preparando-se «para ser um homem», na sua própria expressão.

Entre os manuscritos que lhe vieram à mão, ali encontrou ele, como que numa predestinada casualidade, nessa sua residência a pouco mais de vinte quilómetros de Pombal, as memórias do Conde de Castelo Melhor, Luis de Vasconcellos e Sousa.

Estava Sebastião José num tempo em que o coração e o espírito sofriam ainda a dor pela perda da malograda Leonor de Riba d'Anta, e em pensamento decerto invectivava o padre da Companhia de Jesus que frequentavam os salões e espiritualmente influenciaram os pais de Leonor ao enclausuamento da filha até ao definhamento e à morte.

Na qualidade de herdeira do rico património dos Condes de Riba d'Anta, e considerando que enquanto vivia ela se obstinava em renegar ao seu desejo de casar com Sebastião José de Carvalho, a morte precoce que a clausura produziu em tão frágil amante, deixou livre o caminho aos interesses que o padre Miguel Nogueira representava.

Ao morrer por um desgosto de amor, Leonor levou com ela um sonho que era também dele e é num tal estado de espírito que, pretendendo afastar-se dos locais que lhe recordavam a dor recente, tentando afastar conjecturas que inevitavelmente o indupiam em ódio contra os responsáveis pela morte da sua Leonor, é num tal estado de espírito que o Carvalho da Rua Formosa encontra e ávidamente lê as folhas daquele manuscrito que o destino ali pôs à sua mercê e nas quais se relatam os passos da vida atribulada do Conde-Ministro de D. Afonso VI.

Na trama urdida a Luis de Vasconcellos e Sousa, igualmente surgiram elementos bem representativos da Companhia de Jesus, como Sebastião Cesar de Matos e Antonio Vieira, que protagonizavam no seu tempo a justiça inquisitorial em que repetidamente se manobravam interesses pessoais e políticos em jogos nem sempre bem explícitos, embora sempre explicitamente se invocasse a defesa dos interesses da moral e da fé cristã.

Por via da leitura de tais memórias, facilmente chega Sebastião José à verificação de que o Conde de Castelo Melhor havia sido, no século anterior, mártir perseguido, fugitivo e exilado, principalmente porque cometera o erro político de poupar os seus inimigos.

Homem de acção e patriota de boas intenções, Luis de Vasconcelos e Sousa preocupara-se essencialmente em servir o seu Rei e o seu País, sem cuidar de eliminar os inimigos que, invejosos do seu poder mas temporariamente impotentes para lhe estorvarem a sua acção, jamais deixariam de tentar eliminá-lo a ele, na primeira oportunidade, o que haveriam de fazer com a ajuda de uma rainha estrangeira conluiada com o cunhado analfabeto.

Como provável tem que admitir-se e entender-se que a leitura da odisseia de Luis de Vasconcellos e Sousa, somada à sua própria e recente experiência, tenha deixado profundas marcas no espírito do jovem Sebastião José. Deste modo se entenderá melhor o porquê de algumas das futuras e criticadas atitudes do futuro Ministro de D. José de quem também havia sido companheiro de estúrdia e amigo de infância mas a quem o futuro Conde de Oeiras e Marquês de Pombal sempre procurou demonstrar obediência e servir com a preocupação do interesse nacional.

ALFREDO MARCELINO
– ECONOMISTA –
Inscrito na D.G.C.I. como Técnico de Contas: – encarrega-se de escritas dos Grupos A, B e C da Contribuição Industrial
Telef.: 32161 Almofala de Baixo Aguda
3260 Figueiró dos Vinhos

MANUEL ALVES DA PIEDADE
CLÍNICA GERAL
Consultas Diárias
☎ 52418
3260 Figueiró dos Vinhos

MARIA AMÉLIA D. SANTOS ALVES
Médica Especialista
ESTOMATOLOGIA
Horário de Consultas
✧✧✧✧✧✧
Segunda-Feira das 15 às 17 horas
Quarta-Feira às 13 horas
Sábados das 9 às 12 horas
☎ 52418

LEIA ASSINE E DIVULGUE
O JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"SOBRE PORTUGAL E A INTEGRAÇÃO NA CEE"

Por Luís Matos

I NOTAS PRELIMINARES

No quadro dos direitos e das obrigações decorrentes da adesão de Portugal à CEE, a governação portuguesa deverá desenvolver vários esforços, cujos programas serão:

- o esforço pelo desenvolvimento económico a um ritmo que facilite a adesão completa à Comunidade, passando pelo combate à inflação;
- a criação de meios que tendam à diminuição do desemprego.
- a redução das desigualdades, tanto a nível social como geográfico, atendendo também ao melhoramento dos serviços públicos e à qualidade de vida.

Estes objectivos fundamentais e prioritários deverão passar pelo encorajamento da iniciativa privada e pela assistência activa do Estado, no quadro da economia liberal, que tem regido as trocas no espaço económico da CEE, a que Portugal voluntáriamente aderiu.

A Comunidade Europeia é formada por três comunidades: a CEE (Comunidade Económica Europeia), a CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço) e a CEEA (Comunidade Europeia da Energia Atómica). A primeira e a última foram formadas pelo Tratado de Roma e a segunda pelo Tratado de Paris, tendo estes tratados por finalidade a aproximação das políticas económicas dos Estados aderentes e por conseguinte a formação de um mercado comum entre eles.

De facto, a Comunidade Europeia tem uma vocação essencialmente económica, dando particular atenção ao sector agrícola, embora de forma indirecta e com expressão reduzida, tenha também alguma intervenção nos problemas sociais, culturais e políticos, que afectam qualquer zona da Terra.

Nomeadamente no plano económico, a Comunidade afirma-se em muitas áreas como a determinação de preços de produtos agrícolas e de pescado, a introdução de normas comerciais para uma diversidade de produtos agrícolas, a organizar mercados agrícolas e de peixe, ao decidir sobre a livre circulação de mercadorias e de trabalhadores, de serviços e de alguns movimentos de capitais.

Também pode gerir os recursos pesqueiros e regulamentar os direitos de pesca e tem apoiado muitas vezes os sectores industriais com dificuldades. Tem uniformizado, por vezes, algumas normas de caracter técnico, como os aditivos e as etiquetagens.

Uniformiza as taxas e o regime aduaneiro a aplicar nas trocas com países terceiros. Proibe os monopólios comerciais, regulamentando a concorrência e os contratos comerciais. Proibe as ajudas por parte dos estados-membros que permitam a falsificação da concorrência. Tem auxiliado a construção de infra-estruturas, no contexto dos transportes e das políticas regionais. Regulamenta o mercado dos transportes rodoviários, marítimos e aéreos.

Apoia também o desenvolvimento regional e as estruturas agrícolas e pesqueiras, tendo para certos casos uma política de empréstimos, sobretudo através do BEI (Banco Europeu de Investimento). Pode regulamentar sobre cambiais e sobre o IVA. Naturalmente que defende a liberalização dos concursos publicos de fornecimentos e de obras públicas.

Por estas linhas sucintas, impossíveis de desenvolver nesteespaço, se pode verificar que a oposição da CEE é de um notável apoio ao livre emprendimento e à concorrência, criando e impondo, ao mesmo tempo, mecanismos nos mercados condizentes com os principios do Tratado de Roma. Contudo, estes principios têm sofrido algumas excepções, sobretudo na Política agrícola, pelo facto de por vezes se garantirem os preços de alguns produtos com fortes intervenções em sua defesa.

Verifiquemos agora alguns dos efeitos da adesão portuguesa à CEE, face ao que foi descrito. A maior parte das importações e exportações de Portugal, sobretudo agrícolas, não ficarão liberalizadas antes de 1993, já que é neste ano que se efectuará a adesão plena de Portugal à CEE, que no entanto manterá mais três anos de protecção para várias produções agricolas. Este facto demonstra bem o estado actual da economia portuguesa, sobretudo da agricultura, face aos parceiros do Mercado Comum.

Durante este período de protecção do mercado português, a economia de Portugal obriga-se a inúmeras reestruturações e adaptações que, naturalmente modernização o sistema produtivo português.

A agricultura portuguesa será o sector a merecer mais atenções, já que se encontra em grande estagnação apesar das protecções que tem merecido nos últimos anos. De facto, a agricultura tem-se debatido há muitos anos com problemas graves, de que se podem sublinhar alguns:

- existência de grande número de rendeiros e de parceiros, cujos contratos de arrendamento ou de parceria, estão desligados da valorização da agricultura;
- aviltamento dos preços agrícolas e valores altos das rendas factores negativos para o auto-financiamento e geradores de absentismo e do parasitismo rural;
- existência de minifundios fragmentados e dispersos e naturalmente incapazes de permitirem uma agricultura moderna. De facto, as explorações agrícolas portuguesas têm uma superfície média de 5,7 ha, face aos 15,7 ha da restante CEE.
- falta de indústrias alimentares nas zonas rurais que ajudariam ao escoamento da produção, bem como à eliminação do sub-emprego.
- grandes dificuldades de investimento no equipamento agrícola (máquinas, fertilizantes, etc) na instrução e formação profissional (escolha e método das culturas, selecção de sementes, utilização de pesticidas, etc.).

Face a este quadro, ultimamente a melhorar de algum modo, não é para admirar que a produtividade agrícola se mantenha baixa, face aos parceiros da CEE. Note-se que cerca de 27% dos portugueses continuam a viver da agricultura, contra os 8% da CEE, produzindo apenas cerca de 9% do PNB nacional.

Esta situação reflecte também, de forma clara, o motivo porque os preços agrícolas portugueses são mais caros que os dos outros países da CEE. Os cereais, por exemplo, são mais elevados entre 30% a 50%. Perante esta realidade, foram aceites pela CEE regimes de integração da agricultura portuguesa, sendo um deles designado por "transicção por etapas", aplicável aos produtos portugueses a necessitar de protecção e de estruturas de comercialização e de produção, que possibilitem a aplicação da política agrícola comum. Neste regime beneficia de uma duração de dez anos divididos em duas etapas. Na primeira aplica-se o regime português que estava em vigor antes da adesão portuguesa, existindo a possibilidade de Portugal se defender de aberturas muito rápidas dos mercados, sendo-lhe permitidas algumas ajudas, incompatíveis com as regras da Comunidade, mas que serão progressivamente desmanteladas entre o 6º e o 10º anos. Nesta 2ª etapa as regras comunitárias serão introduzidas, prevendo-se em caso de necessidade, o prolongamento do regime da 1ª etapa. O segundo regime será aplicável aos produtos para os quais não foram previstas dificuldades de aplicação das regras comunitárias e sejam produtos importantes nas exportações portuguesas, como é o caso do concentrado de tomate.

DECLARAÇÃO

Manuel Esteves Balcão e sua esposa Maria do Rosário, residentes em CALDEIREIRO, Portela da Lavandeira, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, declararam para os devidos efeitos que não se responsabilizam por quaisquer dívidas contraídas ou a contrariar por seu filho Alberto Ribeiro Esteves.

Figueiró dos Vinhos,
8 de Janeiro de 1989

DR.ª ANA PAULA DA SILVA ALVES

LICENCIADA EM QUÍMICA
PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Com 23 anos de idade, concluiu recentemente a sua formatura em Química com boa classificação a jovem Dra. Ana Paula da Silva Alves, natural de Aldeia de Ana de Avis, dilecta filha do senhor José da Conceição Alves e da senhora D. Ana Rosa da Silva.

"Jornal de Figueiró dos Vinhos", que entende que a sua terra valerá tanto mais quanto for elevado o nível cultural das suas gentes, felicita a jovem Dra. Ana, desejando-lhe a carreira brilhante que merece, ao mesmo tempo que apresenta sinceros parabéns aos extremosos pais.

FERNANDO MANATA
ADVOGADO
Telefones 52243 – 52125 -:- 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OFICINA LUCINA DOMINGOS
Moto-serras, Motores de Rega e Motorizadas.
Representante das melhores moto-serras:
ITALIANAS BLITZ
Mecânica Competente e os melhores preços.
Chãos de Cima-Figueiró dos Vinhos

Descarcheiragem Sonuma Figueiró dos Vinhos
MAIOR QUILOMETRAGEM MAIOR SEGURANÇA
Telegramas: SONUMA
Telefs.: 52102-52139 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VIDEOVILA
VIDEO VILA
Há já as últimas novidades em Catálogo.
CLUBE DE VIDEO & REPORTAGENS VIDEO.
PRÇ. JOSÉ ANTÓNIO PIMENTA, 2 - TELEF: 52398 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O SOLAR
CAFÉ RESTAURANTE
SNACK-BAR DE A. DUARTE
CASAMENTOS - BAPTIZADOS - CONVÍVIOS
SERVIÇO À LISTA - COZINHA TRADICIONAL
ADEGA REGIONAL TELEF. 52428 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PASTELARIA E GELATARIA
RENAT'OS
DE ALFREDO QUINTAS
Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VOZ DA AGUDA

MERECIDA HOMENAGEM AO DR. HENRIQUES CUNHA

No dia 7 do mês corrente, num restaurante da vizinha vila de Avelar foi homenageado com um jantar de despedida o senhor Dr. José Augusto Cortês Henriques Cunha, que aqui, no Centro de Saúde de Aguda exerceu clínica com invulgar dedicação carinho e proficiência, com agrado geral dos doentes, desde a inauguração do Posto.

O Dr. Cunha que nos deixa para ir exercer funções directivas no Hospital de Cantanhede, sentiu-se rodeado por dezenas de agudendes e outros amigos que quiseram manifestar-lhe o reconhecimento da amizade que criou nesta Freguesia durante os 6 anos que dedicou à saúde dos seus habitantes.

Também lhe vieram manifestar o seu apreço pela competência demonstrada como clínico e bondade do seu carácter, os senhores José Simões de Abreu, Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos; Aquiles de Almeida Morgado, Presidente da Assembleia Municipal; Assembleia de Freguesia e Junta de Freguesia de Aguda; Dr. Rui Filipe de Oliveira, Delegado de Saúde de Figueiró dos Vinhos; Dr. Patrício, distinto Cirurgião, e alguns familiares do homenageado.

Para realçar a personalidade e profissionalismo do homenageado, usaram da palavra os senhores António da Piedade Paiva, Presidente da Junta de Freguesia; Aquiles de Almeida Morgado, Presidente da Assembleia Municipal; José Simões de Abreu, Presidente da Câmara e Dr. Rui Filipe de Oliveira, Delegado de Saúde do concelho.

Ao homenageado foi entregue um ramo de flores e oferecida uma prenda em nome de todos os agudenses agradecidos.

Por fim o ilustre homenageado agradeceu a distinção que todos lhe quiseram prestar e as palavras amigas que considerou serem ditadas pela amizade dos intervenientes.

Mário Mendes

PRÓTESE DENTÁRIA

"TÉCNICO" CARLOS MARÇAL

DENTADURAS, PLACAS ACRÍLICAS, PLACAS METÁLICAS, CONSERTOS

R. FONTE DE GUIMARÃES, Nº 11
3260 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - *Só aos Sábados*

VIDA DO JORNAL

Registamos os seguintes pagamentos de assinaturas, que agradecemos:

2800$00 - Américo Encarnação Silva - África do Sul.

1785$00 - Fernando Abreu Martins - Canadá.

1500$00 - Fernando Jesus Silva - França; Laurentino Lourenço Marques - Odivelas.

1000$00 - Carlos José Gonçalves Valadão - Lisboa; António Reis Sousa Abrunheiro - Meãs; José Simões Abreu - Figueiró dos Vinhos; Manuel Jesus Fonseca - Tomar; Engº Fernando Pinto Caetano - Odivelas.

950$00 - Jorge Silva - França.

900$00 - Mário Gomes Teixeira - Aguda; Manuel Jesus Ramalho - Luxemburgo.

800$00 - Manuel Rodrigues Silva - França; José Almeida - Fundão.

775$00 - António Domingos Nunes - Serrada; Narciso Conceição Domingos - Laranjeira.

750$00 - José Dias Carvalho - Figueiró dos Vinhos; Adriano Conceição Silva - Aguda.

700$00 - Albano Conceição Almeida - Casal de Alge

650$00 - Vitor Silva - Colmeal, D. Amazilda Rodrigues Ribeiro - Cascais; António Jesus Lopes - Aldeia de Ana de Aviz;

500$00 - José Antunes Branco - Lisboa; D. Suzete Cascas - Lisboa; Basílio Pereira Mendes - Lisboa; Joaquim Simões Relvas - Vale de Cambra; Manuel Maria Martinho- Alenquer; Jacinto Morais Antunes - Almeirim; D. Isaura Florinda Silva Marques - Lisboa; Ramiro Augusto Santos Agria - Vila Nova de Gaia; Antero Jesus Silva - Figueiró dos Vinhos; Eduardo Jesus Zuzarte - Fato; Américo Pereira Silva - Brasil; Emídio Graça Godinho - África do Sul; Abílio Simões Freire - Brasil, David Lopes Ferreira- Cascais; Custódio Francisco Coelho - Portimão; Manuel Rodrigues Dias - Lisboa; Raul Martins Nunes - Vila Nova de Gaia; D. Maria Aline Silva Portela - França; Jorge Manuel Alves Simões - Campelo; Alexandre Conceição Costa - Aldeia de Ana de Aviz; Joaquim Coelho Godinho - Chavelho; Manuel Silva Graça - Campelo; José Conceição Rodrigues - Casal de Alge; José Conceição Dias - França; Manuel Jesus Mendes - Aldeia da Cruz; Vitalino de Abreu - Tomar; Vitorino Silva Lucas - Figueira da Foz; António Domingos Carvalho - Alagoa; Augusto Henriques Carvalho - Sarzedas de S. Pedro; Evaristo Santos Dias - Arega; Artur Conceição Fonseca - Bairrão; D. Celeste Santos Quintas Silva - Amadora.

450$00 - Mário Lopes Almeida - Odivelas; José Carmo Campos - Figueiró dos Vinhos; Emídio Simões - Sacavém.

400$00 - Dr. Jorge Manuel Silva P. - Figueiró dos Vinhos; Basílio Ribeiro Moutinho - Figueiró dos Vinhos; D. Delmira Inês Libório - Amadora; José da Conceição Canoa - Figueiró dos Vinhos; Eurico Farinha Medeiros - Figueiró dos Vinhos; D. Maria Nascimento Mendes Almeida - Figueiró dos Vinhos; D. Fernanda Graça Martins - Torres Vedras; José Marques A - Vilas de Pedro; Eduardo Conceição Ventura - Telhada; Guilherme Baptista Anjos - Covais - Custódio Lopes - Figueiró dos Vinhos; Dr. Fernando Rodrigues Ribeiro - Coimbra; Manuel Silva Coelho - Bairradas; António Soares Garcia - Sardoal; António Conceição Vicente - Almada; Manuel Santos - Campelo; Hermite Simões Tomás - Aguda; António Conceição Gomes - Foz de Alge; D. Ema Almeida Morgado - Sarzedas de S. Pedro; Jorge M. Domingos Godinho - Figueiró dos Vinhos; Celestino Neves Lopes - Almofala; Dr. Maria Berta Correia Frias Andrade - Figueiró dos Vinhos; Alfredo Quaresma Vid - Figueiró dos Vinhos, Luis António Silva Mendes - S. João da Talha; Mária António Conceição - Azeitão.

350$00 - Cid Manata Simões; D. Laurinda Conceição; José Dias António; Engº Rui Aureliano Sousa Ferreira; Aníbal Pereira Gregório; Armando Conceição Estanqueiro; Aníbal Conceição Simões; Armando Simões Jorge; D. Maria Vicência rebelo Alves; D. Noémia Tomás Antunes; Manuel Fonseca Simões; José Godinho; António Piedade Pais; Clarinmda Conceição Borges; Álvaro Lopes Silva; Júlio Furtado Silva; Carlos F. Silva Conceição; Júlio Piedade Silva Leal; D. Adriana Simões Rodrigues; D. Augusta Conceição Dias; D. Adelaide Ferreira Jesus, Justino Mendes Medeiros; Manuel Jesus Dias; Manuel Alves Abreu; José Conceição Napoleão; Renato Conceição Nogueira; D. Angela Deus Nogueira; José Henriques Mendes; Francisco Jesus Nunes; Vitor Francisco Mil Homens Prazeres; Fernando Paulo Dores Leitão; Manuel Antunes; D. Maria Helena Pais Costa; José Conceição Pais; Artur Conceição Francisco; João António Martins; Joaquim Santos Angelo; Laboratório Aeminium; José Conceição Gomes; D. Alzira Luis Pires, José Gomes; Cesário Conceição Santos; Constantino Mendes Santos; Jos;e Conceição Baptista; D. Rosária Ferreira Dias; D. Elisa Conceição Antunes, Abílio Freitas Costa, Francisco Almeida.

Parte do ano de 1988

300$00 - Manuel Rodrigues Conceição.

175$00 - Jorge Manuel Ferreira Erse.

150$00 - Armando Pais Costa; Marcolino Pais Costa.

FESTA ANUAL DOS VIAJANTES

Já vai distante o primeiro ano em que a laboriosa classe dos promotores de vendas de Figueiró dos Vinhos se reuniu para em são convívio demonstrarem que para além da natural rivalidade entre pessoas que com muita honra defendem a sua causa, esta não é incompatível com a amizade que a todos deve unir.

A ideia, porque era nobre, tinha que frutificar e os resultados estão à vista, certificados pela continuidade que se tem verificado.

Todos os anos a Comissão é renovada ou substituída por eleição sempre aclamada.

Em 1988, desta vez no dia 23 de Dezembro, cumpriu-se o programa. Não será favor dizer que a Comissão esteve à altura dos acontecimentos.

Pelas 15 foi celebrada missa de sufrágio pelos colegas falecidos seguida de romagem às campas daqueles que se encontram sepultados no cemitério da Vila, com deposição de ramos de camélias e oração alusiva ao acto, cerimónias que tiveram a colaboração graciosa do Rev. Padre António Mendes Antunes.

Apenas como nota de reportagem diremos que tratando-se de dois actos religiosos, o primeiro essencialmente piedoso e o segundo com algum pendor cívico, eram merecedores de mais atenção e comparência tanto de colegas como de familiares das pessoas lembradas e postumamente homenageadas.

Ao Jantar que teve lugar no «O Solar» e decorreu no melhor ambiente possível, ao qual assistiram cerca de 50 pessoas, não faltaram as tradicionais «condenações» dos recém-chegados à classe ou à terra, que como bons portuguesinhos que são, iludiram a Lei, pagando gato onde foram condenados em lebre.

Mas tudo acabou em bem porque o «tribunal» foi benevolente.

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

MÓVEIS CASTELA

Ribeiro Travesso - Figueiró dos Vinhos - Telefone: 036-52227

MOBÍLIAS de:
*Sala de Jantar * Sala de Visitas * Quarto*
*Sofás Cama * Mobílias de Cozinha*
Todo o Mobiliário é Garantido por:
UM TÉCNICO COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

ARUNCAUTO

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA
AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS
OFICINAS E PEÇAS

TELEF. 25101-102-103 — 3100 POMBAL

MERCADO DE USADOS
MERCADO DE USADOS
MERCADO DE USADOS

TOYOTA	HIAGE 6 Lugares
"	COROLLA 16 Valvulas
"	" KE.25
"	LN 40 Hilux
BMW	3.16 - 1.8
OPEL	1204 - Staition
MERCEDES	300 D
NISSAN	KINZ - KAR
FORD	TRANSIT 3 Lugares
"	ESCORT - 1.1
PEUGEOT	404 C/ Contentor
RENAULT	9 GTL

MERCADO DE USADOS
MERCADO DE USADOS
MERCADO DE USADOS

STAND DE VENDAS
LARGO 25 DE ABRIL, 10 - POMBAL
FLANDES - 3100 POMBAL
3260 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF. 52535
PEÇAS E ACESSÓRIOS
FLANDES - 3100 POMBAL

MOBILADORA PEREIRENSE
Comércio de Moveis, Lda.

VISITE A MAIS VASTA GAMA DE MOBÍLIAS
EM TODOS OS ESTILOS
AOS MELHORES PREÇOS

VENHA VER PARA CRER

Mobílias de estilo, linhas direitas, Estofos em napa, couro e veludo, peças avulso. Electrodomésticos, Candeeiros, Varões para cortinados, Colchões de molas, Ortopédicos e espuma para todas as medidas.

ENTREGAS AO DOMICÍLIO EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
SEM AUMENTO DE TRASPORTE

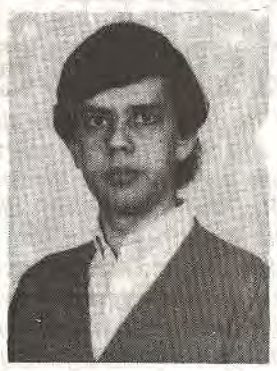
ALUGA LOIÇAS PARA CASAMENTOS

CONTACTE-NOS

Consultem os nossos preços, sempre que precisarem telefonem para **049—39137**, *em*

PEREIRO — AREIAS — 2240 FERPEIRA DO ZÊZERE

AGRADECIMENTO



PAULO JORGE MACHADO DE JESUS HENRIQUES

FALECEU a 6-12-88

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem agradecer sensibilizada as provas de amizade recebidas na doença e falecimento, bem como a quem o acompanhou à sua última morada ou testemunhou de qualquer forma o seu pesar.

CAMPELO

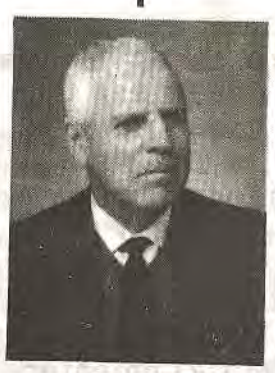
AGRADECIMENTO

No dia 26 de Dezembro faleceu o nosso ente querido JOÃO FERREIRA LOURENÇO.

A esposa, filha e genro, agradecem muito sensibilizados a todos os que se interessaram pelo seu estado de saúde, o visitaram durante o seu internamento e ou o acompanharam até à sua última morada.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGRADECIMENTO



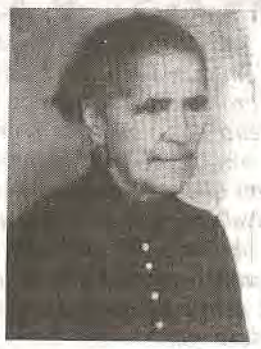
MANUEL DIAS DOS REIS

A viúva e restante família de Manuel Dias dos Reis na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram na sua doença em especial ao Exmo. médico e enfermeiros que o trataram. Assim como a todas as pessoas que tiveram a bondade de o acompanhar à sua última morada.

A todos um Bem Hajam.

VALE VICENTE

AGRADECIMENTO



MARIA DAS DORES

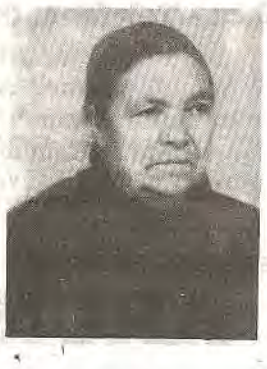
FALECEU

Seu marido Manuel dos Santos, filhos, noras, genros, netos e bisnetos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à última morada e bem assim a todos quantos assistiram à missa de corpo presente celebrada na capela de Nossa Senhora do Pranto em Vilas de Pedro.

Igualmente agradecem a todas as pessoas que de alguma forma lhes manifestaram o seu pesar.

CHÃOS DE BAIXO

AGRADECIMENTO



EMÍLIA DOS ANJOS

Seus filhos, noras, genro e netos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que durante a sua prolongada doença se interessaram pelo seu estado. Igualmente agradecem a quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada aquela familiar querida e ainda a todos quantos lhes manifestaram o seu pesar e assistiram ao piedoso acto da missa de sufrágio.

O nosso eterno agradecimento.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DA COSTA SILVEIRO

AGRADECIMENTO

Seu filho, Fernando da Costa Silveiro, vem publicamente por intermédio deste jornal, agradecer muito reconhecidamente, às Exm.as Senhoras da CONFERÊNCIA DE S. VICENTE DE PAULO, toda a assistência que tiveram para sua falecida mãe, tanto em vida como na morte. Bem hajam.

Aproveito também para agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, principalmente durante o período de internamento que teve no Hospital desta Vila e a acompanharam à sua última morada.

A todos a minha GRATIDÃO.

ALDEIA FUNDEIRA BAIRRADAS

EDUARDO DA SILVA CAETANO

FALECIDO A 21-12-88

AGRADECIMENTO

Sua Esposa, Filhos, Netos e restantes familiares, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos os que os confortaram na sua dor e acompanharam este seu ente querido à sua última morada.

A todos, a nossa eterna gratidão.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESMERALDO ANTÓNIO BRITES LOURENÇO

10-10-88

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Todos os dias, excepto às Sextas, na Av. P.e D' de Vasconcelos — Telefone 52329 FIGUEIRÓ DOS VI.

"COMOCEL – CONSTRUTORA MODERNA DO CENTRO, LIMITADA"

Certifico que, por escritura do ano de 1988, mês de Dezembro, dia 7, lavrada de fls. 40 , a 43 v, do livro de notas para escrituras diversas n.o 81-C do Quarto Cartório Notarial de Coimbra, a cargo da Notária Licenciada Maria Ângela Gama da Cunha e Costa Simões Santana, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, com sede em Casal do Pedro, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, de 7 800 000$00 para 37 800 000$00, sendo o aumento de 30 000 000$00, integralmente realizado em dinheiro e em consequência alteram o artigo 4.o do respectivo pacto social, que passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 4.o

— O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita é de trinta e sete milhões e oitocentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas:

uma de doze milhões e seiscentos mil escudos pertence ao sócio Ricardo da Conceição Lopes;

uma de igual valor pertencente ao sócio Silvio Rosa dos Santos;

uma de seis milhões e trezentos mil escudos pertencente à sócia Laura da Silva Alves de Sousa Lopes; e

outra de igual valor pertencente à sócia Maria Teresa Garcia Bruno dos Santos.

Está, na parte respeitante em conformidade com o original.

Número de pessoa colectiva da sociedade: — 500 811 407, válido até 7 de Janeiro de 1991, encontrando-se matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, sob o n.o 193.

A última alteração desta sociedade foi publicada no «DIÁRIO DA REPÚBLICA» número vinte e nove, III Série, do ano de mil novecentos e oitenta e sete, mês de Fevereiro, dia quatro.

Quarto Cartório Notarial de Coimbra, no ano de 1988, mês de Dezembro, dia 16.

(José Paiva Martinho)

VENDE-SE

Casa de habitação, no lugar do Douro – Fig. dos Vinhos, com 3 quartos, sala comum, cozinha com sala, 2 casas de banho, rés do chão com garagem e 2 divisões, quintal com videiras e árvores de fruto.

Contactar com:

ANTÓNIO PAIXÃO OU FAMILIARES.

Telefone – 52832.

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA CULTURAL AREGUENSE

Certifico que, por escritura de 13 de Junho corrente, exarada de fl. 91 a fl. 93 v.o do livro de notas para escrituras diversas n.o 302-A do Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, a cargo da notária licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, entre Manuel Teixeira da Silva, António Baião Gomes, Maria Celeste Baião Gomes, Maria Helena Alves Ferreira e Américo da Silva Ferreira, todos residentes no lugar do Brejo, freguesia de Arega, Mário Alves de Freitas, José Alves de Freitas e Fernando Borges da Conceição, residentes no lugar de Braçais, da mesma freguesia, Lucília Maria Gomes da Graça, residente no lugar de Castanheira, dita freguesia de Arega, e José Brás Alves, residente no lugar de Brunhal, da mesma freguesia (todos os outorgantes são solteiros, com excepção do outorgante Américo da Silva Ferreira, que é casado), foi constituída a associação em epígrafe, que se vai reger nos termos dos artigos seguintes:

1.o

A associação é designada por Associação Recreativa Cultural Areguense, é uma colectividade com sede e funcionamento no lugar sede da freguesia de Arega, é uma associação com personalidade jurídica e judiciária e durará por tempo indeterminado.

2.o

A Associação não tem fins lucrativos e visa a promoção moral, cultural, social, desportiva e recreativa dos seus associados.

3.o

A jóia inicial e a quota mensal são pagas pelos associados nos termos e quantitativos fixados por deliberação da assembleia geral.

4.o

Podem ser sócios todos aqueles que previamente se comprometerem a integrar-se no espírito dos fins para que foi criada a Associação.

5.o

São orgãos da Associação a assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal.

6.o

A competência e forma de funcionamento da assembleia geral são as prescritas nas disposições legais aplicáveis, nomeadamente nos artigos 170.o a 179.o do Código Civil.

§ único. A mesa da assembleia geral é composta por três associados, um presidente e dois secretários, competindo-lhe, entre outras funções, convocar e dirigir as reuniões e redigir as actas dos trabalhos da assembleia.

7.o

A direcção é composta por cinco elementos, um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro e dois secretários, e compete-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar da Associação.

8.o

O conselho fiscal é composto por três elementos, um presidente e dois vogais, e compete-lhe em especial fiscalizar os actos administrativos e financeiros da direcção, verificar as suas contas e relatórios e dar parecer sobre os actos que impliquem aumentos de despesas ou diminuição de receitas sociais.

9.o

No que estes estatutos sejam omissos rege o regulamento geral interno, cuja aprovação e alteração são da competência da assembleia geral.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró do Vinhos, 26 de Junho de 1980 – O Ajudante, Carlos Augusto da Conceição dos Santos.

1-1-2081

---

grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, L.da

TIPOGRAFIA – PAPELARIA – OFFSET – CARIMBOS

TODO O GÉNERO DE TRABALHOS GRÁFICOS

Rua Comendador Araújo Lacerda, N.o 10

Telef. 52553 p.f. – 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

A REGIÃO DO ZÊZERE E A ZONA DO PINHAL MAIS TRISTES COM O ENCERRAMENTO DA RÁDIO CONDESTÁVEL

Por V. Camoezas

Fundada em Cernanche do Bonjardim, a Rádio Dondestável, já com três anos de Emissão encontra-se encerrada desde as vésperas de Natal, por força da Lei da Rádio.

Merecendo a simpatia de toda uma vasta zona que abrange os distritos de Castelo Branco, e os de Norte dos Distritos de Santarém, Leiria e Coimbra, a Rádio Condestável de Cernache do Bonjardim, vinha prestando um alto serviço à comunidade da Região, visto que na sua grelha de programas incluía um vasto leque de audição com predominância para o religioso a cargo do Seminário das missões; cultural onde com frequência apresentavam programa de raízes populares com predominância para as colectividades da região, que defendem os valores patrimoniais herdados das gerações vindoras, desportivo, com todo o apoio aos clubes amadores da região, destacando-se a transmissão via telefone, do relato de Barcelos para a Taça de Portugal entre a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, Clube da 1.a Divisão Distrital e o Gil Vicente da 2.a divisão Nacional, assim como programas recreativos, nomeadamente infantis, passatempos e noticiário nacional e regional, onde predominava entrevistas com autarcas na exposição dos problemas cadentes da região.

De destaque também as inúmeras reportagens que eram efectuadas aquando dos incêndios que no verão desvastam a floresta da Região do Pinhal, com informações permanentes e indicadoras das frentes da tragédia.

Por tudo isto e muito mais, como a defesa intransigente dos valores artísticos portugueses com incidência aos artistas da canção portuguesa e às suas canções, estamos certos que a breve prazo voltaremos a ouvir a Rádio Condestável, pois tem credenciais mais que suficientes para lhe ser concedido o alvará como e sobretudo pela justiça feita à região do Zêzere e zona do Pinhal que sofrendo da interioridade do país merece apoio das suas iniciativas.

E se a concessão não for feita ao concelho da Sertã; estamos certos que qualquer concelho da região receberiam a Rádio Condestável de braços abertos.

UMA PROPOSTA PARA A DIOCESE DE COIMBRA REFLECTIR A IGREJA

De entre os temas propostos no caderno sobre «A Igreja», editado pela Comissão Diocesana para o Apostolado dos Leigos, adquire especial significado o segundo tema, «Povo de Deus», cujo título pretende dizer-nos que a Igreja deve ser entendida exactamente como um povo; não um povo ao lado de outros povos, distinguindo-se destes por razões de lei, raça, território ou língua, mas um povo que faz parte de todos os outros e se identifica pela consciência de ser chamado por Deus a viver no mundo uma missão específica: conduzir o mundo para Deus.

Dizer que a Igreja é Povo de Deus faz referência, pois, a um elemento fundamental: a identidade da própria Igreja... que se traduz na sua missão.

Torna-se evidente que esta identidade da Igreja diz também directamente respeito à identidade de cada cristão.

Assim, pelo facto de pertencermos ao Povo de Deus, temos um conjunto de obrigações — digamos que internas — para com esse povo. Estas obrigações dizem respeito, antes de mais, ao serviço que nós devemos prestar uns aos outros, segundo as capacidades e qualidades próprias de cada um. E todos temos qualidades e capacidades: o nosso saber profissional, o nosso jeito para trabalhar com doentes, a nossa capacidade para organizar uma reunião, etc., etc. :

Compreendemos, a partir daqui, que embora não falte quem acuse a Igreja de uma certa pobreza de qualidade e capacidade, isso apenas pode ser sinal de que falta muita gente que assuma essa pobreza como sinal do egoísmo de cada um, do seu próprio egoísmo. De facto, um olhar ainda que rápido sobre a Igreja deixa-nos tantas vezes a sensação de que um largo número de cristãos, mesmo os chamados «praticantes», de facto muito pouco praticam. Assemelham-se bem mais a freguesia da mercearia do que a sócios da cooperativa, passe o descabido da imagem... Dizer que sou cristão implica dizer que faço parte de um povo, o Povo de Deus, e que assumo na vida desse povo as responsabilidades que me cabem em ordem ao seu bem comum.

Por outro lado, fazer parte deste povo não implica só o assumir esta missão internamente à vida da própria Igreja, mas implica também participar da missão de toda a Igreja em relação ao mundo: iluminar a vida do mundo com o amor de Deus, para que o mundo possa caminhar para Deus. Também aqui há muito para fazer. Até porque esta missão não diz só respeito a palavras mas fundamentalmente a acções: honestidade nos negócios pagar os impostos devidos; cumprimento dos deveres profissionais; partilhar mesmo daquilo que nos faz falta com aqueles que nada têm: comprometer-se nas instâncias associativas, políticas, profissionais; etc..

Não levar a sério este compromisso para com a total realização do mundo é também fugir às responsabilidades de ser membro do Povo de Deus, pois este se identifica pela sua missão em favor da salvação do mundo.

O CONVÍVIO DO NOSSO JORNAL

Respeitando um hábito feito tradição, mais uma vez o JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS comemorou o seu aniversário que coincide com a Festa do Natal.

Com a simplicidade que é nosso apanágio, conseguimos juntar vinte e quatro pessoas no DIA DE REIS em jantar de salutar convívio no Restaurante «O Solar», que, diga-se de passagem, primou pela qualidade e abundância.

Alguns dos colaboradores, estiveram acompanhados das excelentíssimas esposas ou maridos, conforme os casos.

Sentimos a falta de outros que por vários motivos, apenas estiveram connosco em espírito.

A Festa que realmente foi simples, teve para nós um alto significado pela afirmação de vitalidade deste orgão da comunicação social de que todos nos orgulhamos, tantas vezes prestigiado através dos grandes meios da imprensa escrita e falada, sobretudo pela transcrição e concordância com as opiniões aqui emitidas, numa prova irrefutável de que a voz regionalista do interior também é digna de ser ouvida.

O nosso Director cumpriu a missão de agradecer a colaboração recebida ao longo do ano e a presença com que nos honraram.

Naturalmente para dar um aspecto mais «solarengo» aquela casa seiscentista onde foi servido o jantar, a E.D.P. faltou com a luz, mas as velas foram substituídas pelo gás.

Depois de amena cavaqueira na sala da braseira, fizeram-se as despedidas com testemunhos de satisfação de se ter participado na reunião.

Directores, colaboradores e correspondentes e alguns familiares que participaram na reunião

A frente do cortejo da catequese

CERCA DE 70 CONTOS RENDEU O MINI-CORTEJO DE OFERENDAS A FAVOR DA CATEQUESE

Organizado pelas senhoras da Catequese, realizou-se no dia 9 de Janeiro corrente um mini-cortejo de oferendas para ocorrer aos gastos com a compra de livros para organização de uma pequena biblioteca e outras despesas.

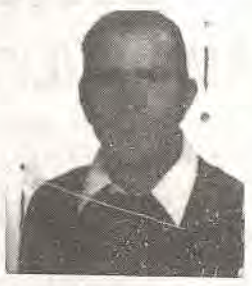
A Missa Dominical daquele dia foi celebrada às 14 horas.

Pelas 13,30 formou-se na Igreja do Carmo o cortejo em que os pequenos alunos da catequese transportaram as suas ofertas com aquela beleza que só as crianças podem dar, dirigindo-se à Igreja Paroquial. Após a Santa Missa, procedeu-se ao leilão das dádivas com a preciosa colaboração do senhor JoaquimBarra e o apoio da D. Manuela Lucina, conseguindo-se um apuro de cerca de setenta mil escudos, substancial ajuda monetária para os fins em vista.

BODAS DE PRATA 1963 - 1988

GILBERTO E MARIA

No passado 31 de Dezembro o senhor Gilberto Sousa Oliveira e a senhora D. Maria Selize Pimenta Nunes natural da Bairrada e residentes no Cartaxo comemoraram as suas Bodas de Prata.



Pelos seus filhos que lhes desejam muitas felicidades, foi-lhes oferecido um almoço num restaurante de Arruda dos Vinhos.

Aos parabéns de seus filhos juntamos os nossos fazendo votos para que com a mesma alegria possam festejar as Bodas de Ouro.

M. TEIXEIRA

ANTIGA PRISTA

Ferragens, Ferramentas, Tintas, Redes e Cordoaria
UTILIDADES DOMÉSTICAS
Agência da Companhia de Seguros "A SOCIAL"
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telefones:
Estabelecimento – 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão)

"PULVERIZADORES"

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stúdio Sérgio

Reportagens Fotográficas para Casamentos e Baptizados

Executam-se todos os trabalhos para Amadores a cores e preto e branco EM TROCA DE CADA ROLO PARA REVELAR OFERECEMOS UM NOVO

Máquinas E Material Fotográfico Aos Melhores Preços de Várias Marcas

FOTOGRAFIA, ARTE E BOM GOSTO
TELEF. 038-5 26 22
Av. Padre Diogo de Vasconcelos
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FILIPE MOREIRA

ADVOGADO

R. Teófilo Braga, N.o 5 – Telef. 52493
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ENIGMA FIGURADO

SOLUÇÃO:

Querida Brigite:

Dê-me o prazer de passear consigo no Parque de Patópolis. Seremos só nós três:

Eu, você e o cheque do aluguer Maio, Junho, Julho que me deve.

Ass. Patinhas

FERNANDO BRANCO

MÉDICO – Clínica Geral
CONSULTAS:
Segundas e Sextas – a partir das 11h.30
Restantes dias – a partir das 9h.
Telef. 52216
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GUALTER SANTOS

ADVOGADO

Escritórios:
Figueiró dos Vinhos às 4.as e Sábados, na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, n.o 30.
Pombal
Urbanização Santa Lúzia, n.o 7 2.o - Dto. – Telef. 23372

JORNAL de Figueiró dos Vinhos

ANO NOVO, VIDA NOVA!...

Desde muito novo, ao começar a ouvir falar, que procurei tirar das palavras o seu verdadeiro sentido. Assim, a cada mudança de ano, ouvindo dizer «Ano Novo, vida nova», entendia que vida nova queria dizer vida melhor. Tal como trazer um fato novo era melhor que trazer um fato velho. Isto entendia eu na minha ingenuidade! Ingenuidade que me acompanha até hoje.

Porém, no decorrer de largas dezenas de anos, quase um século, o que tenho eu visto? – O que muitos, como eu, têm visto.

É que a vida, a não ser nalguns aspectos de somenos, não melhora nunca de forma que se veja. Ao contrário, tem piorado. A não ser que não tenham razão os descontentes, que são cada vez mais!... Exemplifiquemos: cada vez há mais maldade. Cada vez se rouba mais, há mais crimes de toda a espécie. E mais impunes vão ficando. Inquéritos, investigações... poeira, tudo poeira. Raramente se sabe no que dão!...

Cada vez há menos consideração e respeito uns pelos outros e pelo próximo. Cada vez se morre mais e se mata mais gente, sem ser em guerras. Cada vez há mais ódio nas pessoas, mais egoismo e menos fraternidade. Sendo nós todos irmãos, segundo Cristo!... Incendeiam-se florestas, fábricas, armazéns e casas.

Na sua maioria por maldade! Navios vão ao fundo, caem aviões, comboios descarrilam, ardem carros armadilhados!

Cada vez se morre mais nas estradas por inconsciência de quem conduz, uns por excesso de alcool, outros por falta de amor à vida, de cada um e da dos outros!...

Cada vez se estuda mais e sabe menos. Julgo desnecessário dar exemplos. Ninguém o negará.

«Ano Novo, vida nova»!...

Para que haja vida nova é preciso que haja homens novos. Mas onde ir buscá-los? Só a um mundo que ainda está por descobrir, ou por fazer.

Aqui e além, mundo fora, sucedem-se os governos. Nenhum satisfaz! Há sempre descontentes, em número crescente.

Crise de mentalidades! Sempre há-de haver pobres e ricos, como sempre houve. O mundo é só um, e é de todos. O problema só existe em não sabermos reparti-lo, equitativamente por todos. Falta de mentalidade! Todos se julgam senhores e com direito à parte de leão. E não pode ser assim.

Tem que haver sempre quem governe e quem se deixe governar. Se não, nada feito. Fala-se de igualdade e de direitos iguais! Como, se todos nós, somos diferentes? Tudo é relativo. Há que reconhecê-lo, e cada um aceitar o que é e não se supor o que quer ser, antes do tempo.

Ninguém diga enfaticamente, eu faria, sem ter dado provas da sua capacidade. É preciso que a generalidade das pessoas o reconheça e o proponha e apoie.

É preciso aprender. Mas aprender em boas escolas, com bons mestres, andar por bons caminhos, aproveitar os bons conselhos e seguir os bons exemplos.

É difícil governar o mundo? – Pois é. Com partidos ou sem eles. Se os homens, na sua maioria, não forem bons, não há nada a fazer. É deixar rodar o mundo como vai rodando, e cedo dará um estouro ao dar o dó de peito! A não ser que Deus retome a batuta. Com fífias e desarmonias não pode haver concerto que mereça palmas!...

De nada valerá aos governos, com maioria ou sem ela, mas decerto bem intencionados, fazer leis a bem de todos, sem haver quem as cumpra e faça cumprir. Nem quem as acate.

As oposições têm que ser construtivas e sinceras. E não, por sistema, demolidoras, traiçoeiras e falsas. Como no tabuleiro do xadrez; cada pedra tem o seu campo de acção. É preciso jogar bem para que sejam poucos os empates!...

E então, sim; talvez possamos dizer: Ano Novo, Vida Nova.

Francisco Pires

JORNAL DA AMADORA

Na primeira Quinta-Feira de 1989, entrou no seu 10º ANIVERSÁRIO o nosso prezado colega NOTÍCIAS DA AMADORA.

Ao seu Director JAIME MACEDO e a todos os colaboradores do interessante semanário desejamos felicidades e longa vida.

POSITIVOS E NEGATIVOS

REPARAÇÃO DE PASSEIOS

Apraz-nos registar que a Câmara Municipal inscreveu no seu Plano de Actividades para o ano corrente 500 contos em verba já definida e 2000 contos a definir, destinados a reparação e reconstrução de arruamentos e passeios na vila. Pelo que nos foi dado observar, em certos locais já foram iniciados os trabalhos. É bom que não se perca o ritmo.

ENTRADA DO PARQUE

Obra limpa ficou a porta do lado nascente do Jardim Parque. Durante muitos anos ali esteve uma lousa partida a cobrir a valeta, servindo de soleira da porta em género de escorrega e ratoeira para os desprevenidos.

Demorou mas acertou.

SELVAGENS

Diz o povo na sua sabedoria que o cão é o melhor amigo do homem. O filósofo foi mais longe quando disse: "Quanto melhor conheço os homens mais gosto dos cães".

Será talvez exagero. Mas temos de lhe dar razão se os "homens" a que se referia eram da casta do sádico ou dos sádicos que ali para os lados do Areal gastam os tempos livres a dar veneno a animais indefesos que não fazem mal a ninguém e que têm dono para saciarem os seus vis instintos ao apreciarem a morte horrorosa de um animal envenenado. Seria bom que a G.N.R. desse caça aos malandrins desta espécie que tão mal procedem contra os animais que são a alegria e companhia dos donos.

DESLEIXO

Não sabemos de quem é a culpa, mas que é desleixo, isso não temos a menor dúvida. Referimo-nos aos plásticos a substituir vidros numa das escolas do ensino primário que se pofem observar numa sala do edifício do Cabeço à avenida José Malhoa.

AQUECIMENTO

A Câmara Municipal adjudicou à firma DISTASOL, – Sociedade Distribuidora de Artigos Solares, Limitada. de Arganil por 8.618.692$00, acrescido 8% de IVA à base do Programa VALOREN, o fornecimento de aquecimento de todas as escolas do concelho.

A adjudicação foi ganha em concurso. Julgamos digna de registo esta iniciativa na defesa da saúde das crianças que também contempla os professores.

SILVEIRAS

Antigamente era o quintal do sr. Malhoa, que o seu Modelo predilecto e hortelão a tempo quase inteiro, Francisco dos Santos, tratava como canteiro de jardim de estimação. O Mundo vai dando as suas voltas e o quintal do sr. Malhoa, por culpa da Escola de Belas-Artes, tem andado de Herodess para Pilatos, até que agora está dividido entre dois proprietários: O Centro Cultural que tem o seu quinhão muito bem tratado, e a Câmara Municipal que tem lá um viveiro de silvas. Nós só estranhamos este investimento dfo Município nestas plantas que sendo rosáceas nunca deram rosas e continuarão a ter muitos espinhos. Mas eles lá sabem o que fazem.

TAPETES

Dizem por aí que dentro da vila já não vai haver tapetes betuminosos para ninguém. Que a J.A.E. está zangada com a Câmara porque esta não depositou em devido tempo a garantia indispensável à prossecução de um plano mais vasto. Boatos!... Vamos ver qualquer dia as ruas da vila sem buracos nem chapinheiros, com sarjetas a escoar as águas pluviais. E então é que se vai ver os maldizentes de profissão todos no desemprego. Os tais críticos de café e os realizadores de esquina amordaçados e manietados. Então sim! Está ganho o paraiso.

LÓGICA

Chamaram há dias a nossa atenção para o estado em que há anos se encontram as portas de uma Repartição situada na rua Major Neutel de Abreu, em que até as soleiras estão cheias de lixo e com todo o aspecto de casa abandonada. Por curiosidade perguntámos: Mas a quem pertence isto?

Resposta pronta: à JAE! Lógico, respondemos nós: Jaz Aqui Eternamente!

Efeessepê

TELEFS. STAND 83 62 27 / ESCRIT. 84 66 18
ANTÃO & VALENTE, LDA
AGENTE DE SEGUROS
AUTOMÓVEIS
Gerente: Joaquim Simões Nunes
COMPRA - VENDA - TROCA
STAND — Avenida General Roçadas, 36-D 1100 LISBOA
ESCRIT. — Avenida General Roçadas, 36-C 1100 LISBOA

Figueiró dos Vinhos

M0OVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS:

No dia 25 de Dezembro - João Carlos Almeida dos Santos Lopes, filho de Carlos Alberto David dos Santos Lopes e de D. Maria João Rocha de Almeida Lopes residentes em Figueiró dos Vinhos.

Bruno Miguel Martins Rosa, filho de Rui Manuel da Conceição Rosa e de D. Maria Helena Fernandes Martins Rosa residentes no Chavelho.

Patrícia Andreia Mendes Silva, filha de João Lopes da Silva e de D. Lucilia das Neves Mendes Silva residentes em Figueiró dos Vinhos.

Bruno Filipe da Conceição Silva, filho de Almerindo da Conceição Francisco da Silva e de D. Iracema Maria da Conceição Martins Silva, residentes no Colmeal.

No dia 1 de Janeiro - Nelson Filipe da Silva Conceição, filho de Luis da Silva Conceição e de D. Maria Adília da Silva Rosa Conceição, residentes no Vale do Rio.

A pais e filhos desejamos as melhores felicidades!

ÓBITOS

No dia 20 de Dezembro - Emília dos Anjos, de 88 anos, viuva de Manuel António residente nos Chãos.

Maria Amélia da Costa Silveiro, de 88 anos, viuva de José Maria Silveiro, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 21 de Dezembro - Nas Bairradas, Eduardo da Silva Caetano, de 75 anos, casado com D. Maria Luisa, Martins, residente em Aldeia Fundeira.

No dia 22 de Dezembro - António da Conceição Campos, de 72 anos, casado com D. Maria Manuela Cunha de Carvalho, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 23 de Dezembro - Maria dos Santos, de 66 anos, solteira, residente no Carapinhal.

No dia 27 de Dezembro - Laura Maria da Conceição, de 46 anos, casada com Celestino da Silva Cachão, residente em Setúbal.

No dia 31 de Dezembro - Maria Júlia Gaspar Mendes, de 72 anos, casada com Eduardo Augusto Mendes, residente em Coimbra.

No dia 4 de Janeiro - Etelvina Silva Santos, de 75 anos, viuva de Manuel da Silva João, residente no Douro.

Para as suas almas a Paz de Deus. Para as família enlutadas, os nossos sentimentos.

ALEGRIA, CANTO, MÚSICA E MUITO CARINHO DOMINARAM A FESTA DOS IDOSOS

Cont. da 1.a Pág.

MÚSICA E CANTO

O Grupo Coral de Deus Menino teve uma actuação que sem favor se pode classificar de brilhantíssima, cantando com beleza e vivacidade algumas peças do seu vasto reportório Clássico e Popular.

Foi assim que deliciaram a numerosa assistência com os sons melódicos das suas vozes em "Glória" de Vivaldi; "Trio", adaptação de um trecho da "Flauta Mágica" de Mozart; o canto de Natal "Adeste Fideles"; "Natal de Elvas" um arranjo de Mário Sampaio Ribeiro; "Fonte da Ermida" de Dá Mesquita e César Morais; "Manjerico", canção típica da Beira Litoral; "Mar Alto"; "Rantantão" e "Molciri-nha", canções de origem beirã.

Aproveitamos a oportunidade para aqui felicitarmos o Coral de Deus Menino pela sua excelente actuação e como representantes da impresa local; agradecermos às distintas directoras senhoras D. Adolfina Paiva Godinho Abreu Nunes e D. Conceição Abreu Nunes Simões de Sousa pelo seu trabalho na preservação do gosto pela música e canto coral nesta nossa Terra.

A Festa terminou com um lanche de confraternização entre os utentes, familiares e convidados que constituiu agradável apoteose da grande confraternização.

S. Pires

RÁDIO RENASCENÇA LDA

O problema de habitação que se põe aos portugueses das classes menos protegidas, não só em Figueiró mas a nível nacional, abordado por Simões Pires no nosso jornal de Novembro, sob o título CASA PRÓPRIA, mereceu leitura integral e comentários de concordância no programa DIA A DIA NA IMPRENSA REGIONAL da Emissora Católica Portuguesa.

À Rádio Renascença e ao produtor do programa Dr. Raúl Feio, os nossos agradecimentos.

CARNAVAL

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vamos tentar que o Espírito Folião dos Figueiroenses volte a surgir.

DIA 7 de Fevereiro de 1989

Vamos todos colaborar da melhor forma

Organização dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos com o apoio de várias Entidades

Jornal de Figueiró dos Vinhos

ANO VIII Nº 84 ● Director - António Mendes Antunes ● Director Adjunto - Fernando Simões Pires ● SEDE TRAV. DO JASMINEIRO - 14 JANEIRO DE 1989

SUPLEMENTO DEDICADO À OBRA DO ESCULTOR SIMÕES DE ALMEIDA (SOBRINHO)

A HOMENAGEM QUE SE IMPÕE

SIMÕES DE ALMEIDA, um só nome, mas duas personalidades de elevada craveira: José Simões de Almeida Júnior e José Simões de Almeida, conhecidos no mundo das artes por TIO e SOBRINHO respectivamente.

Os figueiroenses orgulham-se de terem nascido aqui tão laureados Artistas, que ao longo da sua vida demonstraram grande amor pela Terra que lhes foi berço. Mas a sua ARTE abriu-lhes as fronteiras geográficas do próprio País e a Glória de Portugueses chegou a todo o Mundo das nossas Descobertas.

Com este Suplemento de 4 páginas pretende o JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS completar uma homenagem que será simples como não poderia deixar de ser, mas sentida como a consciência nos exige, iniciada em Setembro de 1985. Foi nessa data que homenageámos o TIO. Agora cumprimos o dever que a nós impusemos de homenagear o SOBRINHO.

Mas a nível nacional, quem é que já cumpriu o seu dever?

Infelizmente Ninguém, com uma honrosa excepção: a da Junta de Freguesia de Amadora quando integrada no concelho de Oeiras, que deu o nome de Simões de Almeida Tio a uma Praceta.

Quando em 1984 nos foi dada a honra de nomeação para vogal da Comissão de Nomenclatura de Figueiró dos Vinhos, propusemos e foi aceite por unanimidade o nome SIMÕES DE ALMEIDA (TIO e SOBRINHO), ESCULTORES, a uma Praça de Figueiró.

Feita a proposta ao Executivo Municipal, a Câmara em Sessão de 12 de Junho daquele mesmo ano deliberou escolher a rotunda onde hoje se encontra a estátua do Herói Neutel de Abreu, para homenagear os grandes escultores.

Entretanto foi eregida a estátua e aceitou-se a prometida mudança, dando-se antes o nome de uma rua a cada um dos artistas Simões de Almeida.

Já lá vão quatro anos e não se vislumbra qualquer interesse em que a Câmara Municipal queira cumprir a promessa.

Mas a injustiça mais flagrante é da Câmara Municipal de Lisboa!

Há cerca de 20 anos, sob o título deste artigo, criticámos no "Diário Popular" a ingratidão Câmara Municipal de Lisboa por nunca ter feito nada para perpétuar o nome dos SIMÕES DE ALMEIDA que talvez, mais que ninguém contribuiram para a monumentalidade da cidade de Lisboa e obviamente para a cultura geral da Nação.

O ano passado, através da Rádio Televisão Portuguesa, no programa "ÀS DEZ", fizemos um apelo ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa para mandar que alguém se debruçasse sobre a Obra dos Simões de Almeida, bem à vista na cidade de Lisboa, mas infelizmente os políticos os nem sempre são sensíveis aos problemas da Arte e da Cultura. É por isso que através dos séculos se tem assistido ao esquecimento de grandes valores da Pátria, enquanto verdadeiras nulidades se empoleiram em pedestais e placas toponómicas.

Não perpétuar a memória dos Geniais Artistas, pelo menos na toponomia de lugares públicos em Lisboa e Figueiró dos Vinhos, representa uma grande INJUSTIÇA!

Fernando Pires

O ESCULTOR SIMÕES DE ALMEIDA (SOBRINHO) AUTOR DO BUSTO QUE SIMBOLIZA A REPÚBLICA PORTUGUESA, NASCEU EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS EM 1880 E FALECEU EM LISBOA EM1950

Sua irmã D. Adelina Simões de Almeida Costa, veneranda Senhora, 100 de idade e extraordinária lucidez, falou-nos de seu querido e saudoso irmão.

Quando em Setembro de 1985 dedicámos um número especial ao grande figueiroense, Simões de Almeida (Tio), prometemos que quando fosse oportuno nos havíamos de ocupar do genial e também laureado Simões de Almeida (Sobrinho).

Quis o acaso que através da imprensa diária tivéssemos conhecimento da existência da senhora D. Adelina, ao comemorar o seu centenário, e a partir daí, apressámos a nossa simples mas sentida homenagem a um dos mais ilustres figueiroenses.

Foi assim que numa tarde soalheira de Novembro em que as feridas da tragédia do Chiado mais se denunciavam através dos raios solares, que pela rua da Vitória entrámos na rua do Crucifixo, ainda vedada ao trânsito automóvel e nos foi dada permissão policial para entrarmos no Lar de Nossa Senhora da Vitória.

A senhora D. Maria Luisa Vargas, encarregada do Lar, com extrema amabilidade conduziu-nos aos excelentes aposentos privados da Senhora D. Adelina, informando-a que tinha ali uma visita de Figueiró dos Vinhos.

A alegria e vivacidade que notámos naquele rosto, foi para nós tão surpreendente como a sua admiração por aquela visita inesperada.

Depois da apresentação e de saber qual era a nossa principal missão, a «jovem» centenária, retirou da gavetinha de móvel antigo uma caixinha com dezenas de recortes de jornais antigos que falavam de seus queridos familiares escultores e que tem guardado religiosamente ao longo de décadas de alegrias,

— Cont. na Pág. II

Com muito carinho para o Jornal de Figueiró dos Vinhos

Adelina Simões d'Almeida Costa

A caminho dos 101 anos

Lisboa 3 de Janeiro de 1989

SIMÕES DE ALMEIDA (Sobrinho)

AGRADECIMENTO

Agradecemos à Excelentíssima Senhora D. Adelina Simões de Almeida Costa a cedência da grande parte dos recortes de Jornais com dezenas de anos que aqui publicamos, sem os quais esta publicação perderia muito do seu interesse.

SIMÕES DE ALMEIDA (SOBRINHO)

Foi ontem Inaugurada uma exposição de obras do mestre estatuário

A família do mestre escultor Simões deAlmeida (Sobrinho) inaugurou, ontem, no antigo "atellier" do grande e saudoso estatuário, uma exposição de alguns dos seus admiráveis trabalhos.

De há muito está feita a crítica da obra do prof. Simões de Almeida (Sobrinho) e reconhecido o seu alto valor de estatuário. Professor durante quarenta anos, na escola de Belas Artes, de Lisboa, Simões de Almeida deixou bem assinalada a sua rara personalidade de mestre.

A sua obra é enorme, e alguns dos seus últimos trabalhos revelam o seu alto poder criador e a sua inimitável virtuosidade. O artista, dir-se-ia rejuvenescido em cada obra que saia das suas privilegiadas mãos.

Não se nota a curva descendente, tão natural na obra de tantos escultores, quando os anos amorecem um pouco o espírito que anima a plasticisação das suas criações. Simões de Almeida (Sobrinho), pode afirmar-se em hipérbole, deixou a vida quando ainda, não obstante a idade, era jovem na sua arte; pois esta tem, por vezes, o frescor e a graça da juventude.

Um relance pela galeria de esculturas agora expostas, dá-nos essa certeza. Como uma admirável noção do labor do artista, estão, entre outros trabalhos, a maqueta do "Infante de Sagres", que obteve o primeiro prémio, dois medalhões do actor Augusto Rosa e de mestre Veloso Salgado; um busto de mestre Luciano Freire; um bronze, "Cabeça de Velho", notável como interpretação e modelação, num belo mármore, o busto do Dr. José de Castro; e as últimas composições do artista: "Cabeça de Negro", de uma enorme expressividade, e "Mirabilis", esta de uma delicada feitura, envolvida de um sopro de poesia que enternece, na transparência do mármore, que se assemelha á carnaço duma rapariga imaculada.

Bem fez a família do grande escultor prestar à sua memória esta merecida homenagem, que permitiu aos amigos e admiradores do mestre, contemplarem, mais uma vez, a obra criada pela sua sensibilidade.

A.R.

RECORDANDO MESTRE SIMÕES DE ALMEIDA

Cont. na Pág. IV

se-nos o nosso professor: «Dizem que F... é escultor, mas eu não sou dessa opinião»! De facto, apenas, os lábios pintados num busto todo de mármore branco, revelava tal desiquilibrio estético que o Mestre duvidava que fosse artista quem tivesse feito tal barbaridade.

Não há meia dúzia de anos encontreio-o um dia, num carro eléctrico que subia a Avenida da República e tive o prazer de me sentar a seu lado. Abordámos, como era natural, o tema da arte e de exposições. Com a modéstia que lhe era peculiar, livre de toda a vaidade, disse-nos numa confissão cheia de mágoa:

«Sabe lá que num destes dias um crítico – e citou-me o nome da publicação – teve a ousadia de ao citar os meus trabalhos, referir-se a eles por essas palavras: «As obras de um tal Simões de Almeida»...

Francamente era demasiada ousadia! Senti-me deveras incomodado por semelhante petulância; pois o tal senhor ou desconhecia o nome ilustre do estatutário e a sua vasta obra, o que não é de crer, ou como modernista só considerava arte o futurismo e o surrealismo.

Não compreendemos estes sectarismos em pessoas equilibradas e muito menos em críticos. Julgamos indispensável a todos os críticos a compreensão de todas as concorrentes em arte, a sua interpretação e a faculdade de saber localizar as obras dentro das diversas escolas, dando-lhes o seu devido lugar.

Mestre Simões de Almeida que ainda foi influenciado pelo romantismo, é nitidamente um realista de estilo clássico, mas de um classicismo que nos honra. As suas obras, apesar do acabamento, revelam uma largueza de modelação cheia de vigor e personalidade inconfundíveis.

A cabeça do pintor Luciano Freire – citamos apenas esta por guardarmos como relíquia uma parte em barro dessa obra – é palpitante de vida, impõe-se aos novos e aos clássicos.

O ESCULTOR SIMÕES DE ALMEIDA (SOBRINHO) AUTOR DO BUSTO QUE SIMBOLIZA A REPÚBLICA PORTUGUESA NASCEU EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS EM 1880 E FALECEU EM LISBOA EM 1950

Cont. da I.a Pág.

saudades e tristezas, encaradas com coragem.

Desconhecia que sua prima senhora D. Isaura Simões de Almeida Figueiredo, ainda era viva e mostrou o desejo de se corresponder com ela. «O meu irmão era muito amigo dela», disse-nos.

Sabemos que a Senhora nasceu em Lisboa e que se orgulha de ser alfacinha, Figueiró diz-lhe alguma coisa?

Muito! Basta ter sido a terra de meus ascendentes.

Meus pais, Joaquim Simões de Almeida e Augusta da Conceição Simões de Almeida, eram comerciantes em Lisboa, meu irmão era mais velho oito anos e nasceu em Figueiró dos Vinhos, apesar de meus pais terem casado em Lisboa. Eu nasci aqui em Lisboa e fui fazer os 10 anos a casa de meu tio a Figueiró. Minha mãe também nasceu em Lisboa.

Teve descendentes?

Sim. Eu casei com Alfredo Santos Costa e fui infeliz. Ele veio a falecer 6 anos depois, apenas com 33 anos e eu fiquei viúva aos 31 anos, ficando com uma filha nos braços! É comovida que diz que a partir daí a sua vida foi um «romance».

Essa sua e única filha, Maria Helena Simões de Almeida, faleceu 2 anos depois de ter casado. Foi difícil resistir a todas estas vicissitudes que se sucederam quase em cadeia. Vivendo algum tempo isolada no mundo: sem marido, sem pais nem filha, aos 68 anos de idade, refugiou-se no Lar de Nossa Senhora da Vitória na Graça e mais tarde transitou para a dependência da mesma Instituição na rua do Crucifixo. Quando do incêndio do Chiado, todas as utentes do Lar estiveram alguns dias na Graça como medida de precaução.

«Foi a minha felicidade, o reacender da minha felicidade, vir para o Lar de Nossa Senhora da Vitória».

Com esta provecta idade, poderá afirmar-se que o segredo da sua longevidade se deve ao seu labor contínuo. Excepcional a fazer *crochet*, arte que se pode apreciar nos móveis e nos cortinados daquele bem alinhado quarto, a Senhora D. Adelina, parece querer demonstrar que o calendário está errado ou que o tempo não passa há mais de 20 anos.

A excelsa senhora mostrou-se muito radiante com a festa que lhe tinham promovido no dia 17 de Agosto para comemorar o seu centenário.

Quando lhe perguntámos se tinha convivido muito com o seu irmão, disse-nos que o visitava todas as semanas.

A outra pergunta nossa respondeu que sabia que de facto o busto que simboliza a República era da autoria de seu irmão.

É curioso que quando lhe dissemos que a estátua do Marquês de Pombal tinha sido executada por seu irmão o Francisco Santos, a sua excelente memória emendou-nos, dizendo que tinha sido com Leopoldo de Almeida, seu discípulo, ao contrário daquilo que se lê no nosso album de Turismo.

Saímos daqueles aposentos onde tudo nos foi dado observar nos diz muito do Trabalho e do Amor a Deus numa vivência espiritual que vale a pena.

Fernando Simões Pires

A ESTÁTUA DE MOUSINHO DE ALBUQUERQUE

Trabalho do escultor Simões de Almeida Foi ontem vista e apreciada pelos srs. ministros das Colónias e da Educação Nacional

O escultor Simões de Almeida já terminou o modelo em barro da estátua equestre de Mousinho de Albuquerque estátua que se destina ao monumento a erigir na cidade de Lourenço Marques, em honra e memória dessa grande figura nacional.

É uma obra admirável, como todas aquelas que saem das mãos desse artista e que especialmente se faz notar pela nobreza e porte militar desse bravo soldado português.

Esse modelo, que Simões de Almeida fez em tamanho natural, vai brevemente ser duplicado, moldado e fundido em bronze, para dentro de meses ser enviado ao seu destino, visto a inauguração do monumento estar marcada para 1939, quando o Chefe do Estado visitar a provincia de Moçambique.

Para ver essa estátua foram ontem, ao começo da tarde á Escola de Belas Artes, onde Simões de Almeida tem o seu "atelier", os srs. Ministros das Colónias e da Educação Nacional e os membros da Comissão Organizadora do monumento., srs. Cons. Azevedo Coutinho, general Vieira da Rocha, conde da Ponte e coroneis Baptista Coelho, Marreiros, Patacho e Andrade Velez. Todos se mostraram e confessaram agradados do trabalho notável de Simões de Almeida.

Estátua equestre de Mousinho de Albuquerque em Lourenço Marques

Foto de Acácio Angelo

O monumento de que no "atelier", se encontra a "maquette", á qual em tempos já fizemos referência, é um trabalho arquitectónico de Mestre João do Couto. Ainda há nele dos baixos-relevos do referido escultor, que representam a acção heroica de Chaimite e a célebre carga de Marracuene.

IMPRENSA DA ÉPOCA

O MONUMENTO A MOUSINHO

Foi classificada em 1.º lugar a "maquette" dos srs. José Simões de Almeida, escultor, e António do Couto, arquitecto

Na Sociedade de Geografia reuniu-se ante-ontem, o juri encarregado de classificar as "maquettes" do monumento a erigir, em Lourenço Marques, á memória de Mousinho de Albuquerque.

O juri, que é composto pelos srs. general Vieira da Rocha, presidente e escultores José Neto e Leopoldo de Almeida, arquitectos Vasco de Morais Palmeiro, (Regaleira) e Luiz Cristino da Silva, vogais, e Raul Xavier e Eduardo Almeida Santos, vogais suplentes analisou as "maquettes" apresentadas, que têm as seguintes divisas: "África", Bayeté! Bayeté!" "Morte ou Glória", "Heroi", "Gungunhana" e "Bayeté".

Depois de ouvida a sub-comissão executiva a que também preside o sr. General Vieira da Rocha, sobre a verdade histórica e interpretação dos factos representados nas mesmas "maquettes" e da comissão ter dado o seu parecer, o Juri foi de opinião de que todos os concorrentes estavam em condições de ser admitidos, em mérito absoluto, e marcou uma nova sessão, que se efectuou ontem, no mesmo local, a fim de proceder-se a segunda classificação, em mérito relativo. Em votação unânime, e nos termos do artigo 16º do programa de concurso, foram classificadas em primeiro lugar, a "maquette" com a divisa "África", da autoria do escultor José Simões de Almeida Sobrinho e arquitecto António do Couto, cabendo-lhe o prémio de dez mil escudos e a adjudicação do monumento: em segundo lugar a que tem a divisa "Gungunhana", do escultor Barata Feio e arquitecto Veloso Reis Camelo, á qual cabe o prémio de oito mil escudos. A terceira classificação foi a que tem a divisa "Heroi" do escultor Henrique Moreira e arquitecto Januário Jacinto, com o prémio de cinco mil escudos.

O juri tomando em consideração a segunda parte da condição 16º do programa, resolveu propôr a sub-comissão que seja distribuida a verba única de três mil escudos, a título de indemnização de despesas pela "maquette "Baieté! Baieté!" de que são autores os escultores Emílio de Paula Campos e Costa Mota Sobrinho e arquitecto Américo Alarcão. Resolveu mais que o adjudicatário nos termos da última parte da condição 10ª do programa do concurso, fique obrigado a respeitar na execução do monumento, as observações que lhe forem apresentadas pela sub-comissão executiva, relativamente à parte histórica.

Na "maquete", que foi aprovada há uma alegoria que representa uma mulher afagando um pequeno indigena, significando a protecção dispensada aos indigenas. No lado oposto vê-se o escudo da provincia de Moçambique. Nos lados do monumento estão representados os dois maiores feitos de armas de Mousinho: Maconténe e Chaimite quadros em que figuram Mousinho e o seu esquadrão, e o régulo Gungunhana e a sua gente dominados pela coragem do heroi e dos soldados que o acompanhavam.

Outras belas minuelas possue o monumento, no alto do qual figura, a cavalo em atitude serena, Mousinho de Albuquerque, obrigando a montada à quetitude para o não distrair dos seus graves pensamentos.

As "maquetes" estão expostas, por alguns dias, na" Sala Portugal" da Sociedade de Geografia, constando-nos que a sub-comissão vai convidar os srs. Presidentes da República e do Governo para visitarem a exposição.

A grande comissão do monumento, em Lourenço Marques é presidida pelo Sr. Governador Geral de Moçambique.

O MONUMENTO A MOUSINHO DE ALBUQUERQUE

O sr. Presidente da República visitou hoje na Sociedade de Geografia a "maquette" escolhida para o monumento a Mousinho, da autoria do escultor Simões de Almeida e do Arquitecto António Couto. O sr. general Carmona foi recebida pelos ministros das Colónias e da Educação Nacional; general Vieira da Rocha, coronel Baptista Coelho e por outros companheiros de Mousinho, bem como pelos autores da "maquette" aos quais saudou pelo seu admirável trabalho.

O GESSO ORIGINAL DO BUSTO DA REPÚBLICA EXECUTADO EM 1908 FOI OFERECIDO PELO AUTOR AO CLUBE FIGUEIROENSE EM 1911 DEPOIS DE APROVADO E OFICIALIZADO

José Simões de Almeida, conhecido no Mundo das artes por Simões de Almeida (Sobrinho) deixou uma vastissíma obra que testemunha o seu talento e a envergadura das suas criações artísticas. Dos seus trabalhos destaca-se o busto oficial da República Portuguesa, cujo modelo em gesso foi executado ainda durante a vigência do regime monárquico mais concretamente no período da sua decadência após o regícidio em que assassinaram D. Carlos e o príncipe herdeiro. De grande beleza e valor artístico, esta obra foi largamente reproduzida e difundida não só por todo o país como por quase todas as representações de Portugal no estrangeiro, contando-se por milhares as suas cópias.

Em1911, o artista de Figueiró, querendo manifestar o afecto e estima pela sua terra natal, ofereceu ao Clube Figueiroense o modelo original da República, valorizando assim não só o património daquela Associação como o da vila que o viu nascer e que dele tanto se orgulha.

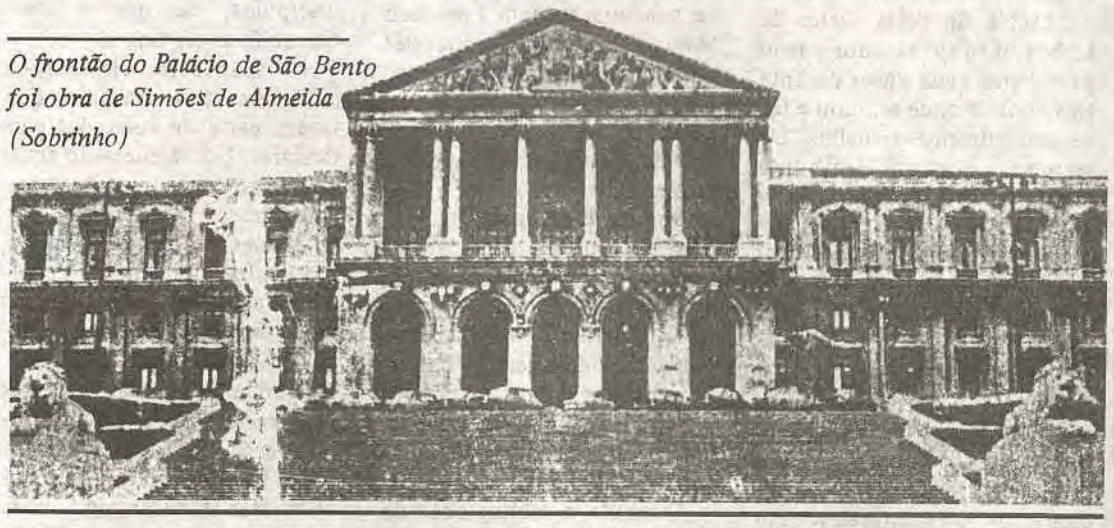
Adelaide Leitão

O Busto oficial da República - Obra de Simões de Almeida (Sobrinho)

ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA EM 4 DE NOVEMBRO DE 1911

Aos quatro dias de Novembro de 1911, nesta vila de Figueiró dos Vinhos e sala das sessões da Direcção da Sociedade Recreativa Figueiroense, onde se reuniu em sessão extraordinária a respectiva Direcção composta do cidadão -António de Azevedo Lopes Serra, Presidente; Joaquim de Araújo Lacerda Júnior, Joaquim Antunes, ..., e Amadeu Simões Lopes, vogais e António Augusto de Brito, secretário. Pelo Presidente foi dito que esta sessão extraordinária tinha por fim dar conhecimento à Direcção de uma valiosa oferta feita a esta Sociedade pelo ilustre cidadão JOSÉ SIMÕES DE ALMEIDA, SOBRINHO, um dos mais jovens escultores contemporâneos de maior destaque no nosso mundo artístico. Consta da oferta de um busto em tamanho natural representando a REPÚBLICA, que tem para nós além do grandioso valor artistico da obra, um triplicado reconhecimento que não há valor que o iguale: a distinção que nos deu, escolhendo esta Sociedade para manifestar tão brilhantemente o afecto que tem pela terra que lhe foi berço e a estima, e a consideração que dedica aos seus patrícios. Tudo isto é motivo para orgulhosamente nos congratularmos e manifestarmos àquele primoroso artista, amigo e patrício, em nome desta colectividade e de todos os figueiroenses o nosso eterno e reconhecido agradecimento, patenteando-lhe ao mesmo tempo o respeito, estima e admiração que lhe tributamos como insigne artista e digno cidadão, em seguida a Direcção deliberou, em harmonia com o disposto no parágrafo primeiro do artigo sexto dos Estatutos desta Sociedade, propor na próxima Assembleia Geral para envio brevemente àquele insigne artista e que de tudo se lhe desse conhecimento, enviando-se uma cópia desta acta.

O frontão do Palácio de São Bento foi obra de Simões de Almeida (Sobrinho)



Uma exposição de obras de Simões de Almeida consagra o virtuosismo do distinto mestre escultor

Inaugurou-se, ontem, no «atelier» n.o 5 da Rua Coelho da Rocha, uma notável exposição de trabalhos, de mestre Simões de Almeida (sobrinho), artista de rara sensibilidade, que, durante quarenta anos, foi professor de escultura da Escola de Belas Artes, de Lisboa.

A cerimónia que foi extraordinariamente concorrida assistiram entre outros, além do filho e demais pessoas de família do saudoso mestre, os srs. ministro da Educação, D. Julieta Ferrão, dr. Silva Passos, escultores Leopoldo de Almeida, Júlio Vaz, António Duarte e José Neto; arquitectos Cristiano da Silva e Carlos Chambers Ramos, pintores Pedro Guedes João Reis, Romano Esteves, Lázaro Lozzano e António Domingos; D. Francisca de Almeida, Agostinho Fernandes, António Montez e Leitão de Barros e, ainda, muitos professores e antigos alunos da Escola Belas Artes.

22 de Abril de 1956

NA ESCOLA DE BELAS-ARTES FOI PRESTADA HOMENAGEM

AO FALECIDO PROFESSOR SIMÕES DE ALMEIDA

Um grupo de antigos alunos da Escola de Belas-Artes, discípulos da falecido mestre escultor Simões de Almeida, prestou ontem homenagem à memória daquele professor, colocando uma lápide-medalhão, com a sua efígie em baixo relevo, talhado em pedra, modelado pelo aluno Soares Branco e primorosamente executado na oficina do escultor Anjos Teixeira num bloco de pedra oferecido pelo marmorista de Pero Pinheiro, José Raimundo. A cerimónia realizou-se às 16 horas, no "atelier" de estudo daquele estabelecimento de ensino e onde o falecido professor regia a respectiva cadeira. Estavam presentes entre outros, os srs. arquitecto Paulino Montês, director da Escola; Varela Aldemira, Leopoldo de Almeida, Cristino da Silva e Dr. Macedo Mendes, o mestre arquitecto João Piloto, Falcão Trigoso, Carlos Rodrigues e numerosos estudantes descerrou a lápida que, além do retrato, tem a inscrição seguinte : *"A mestre Simões de Almeida, 1880-1950". Os seus alunos."* Falaram o aluno autor da obra, em seu nome e no do seus colegas; o actual regente da cadeira de escultura, mestre Leopoldo de Almeida; o escultor Anjos Teixeira, pela Sociedade Nacional de Belas-Artes; e, por último, o director da Escola, que pôs em evidencia o significado da homenagem prestada a uma personalidade artística do maior relevo e que mais dignificou a Ate e a Escola em que cursou e ensinou. Os visitantes alguns dos quais pela primeira vez entravam na sala de aula de Escultura, tiveram ocasião de admirar os numerosos esboços ali expostos e da autoria dos alunos.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição póstuma de Simões de Almeida (sobrinho)

No pequeno parque de «ateliers» de arte, da Rua Coelho da Rocha, onde paira, ainda, a saudade de Cottinell Telmo, e onde, entre outros, José Fragoso tem uma curiosíssima escola de cerâmica, inaugurou-se uma pequena exposição dos últimos trabalhos de Simões de Almeida (sobrinho), antes que aquelas paredes passem a abrigar outro artista, na renovação eterna e fatal.

Reuniu o filho do notável escultor uma série de trabalhos e de recordações, sem outra preocupação que a de mostrar, reunido um grupo de peças que, a não serem adquiridas pelo Estado, se dispersarão, como tantos outros espolios de arte.

Simões (sobrinho) foi um dos últimos mestres da nossa escultura realista. Lá vimos o «Infante D. Henrique» – a obra plagiada, escandalosamente, por um escultor americano e cujo processo de indemnização está a correr. Quem nos dera no tempo em que aquela estátua, no concurso para a cadeira de Escultura, da Escolha de Belas Artes (a que concorreram com provas de mérito, Simões (sobrinho) e Costa Mota (tio), deu lugar a um movimento dos alunos das Belas Artes, cheio daquela inconsistente generosidade que esses movimentos têm sempre, e pelo qual fomos, todos nós, ao «atelier» de mestre Costa Mota, levar-lhe discursos inflamados e flores! Agora, naquele «atelier» sem vida (há sempre um ar de funeral nos «ateliers» dos artistas desaparecidos), juntam-se pequenos e deliciosos esquissos, maquetas, recordações e peças notáveis, alguns dos últimos que sairam das mãos deste escultor sério e deste excelente mestre. Esse busto de Luciano Freire, feito consentida observação, com aquela calma de movimentos que estamos ainda a ver-lhe – é uma peça representativa. O mármore inacabado, do marquês de Val-Flor (salvo erro), é outro simples índice das possibilidades notáveis de Simões (sobrinho) – em tantas obras largamente documentada, através de longa vida de trabalho honesto.

Com a perda de Francisco dos Santos, de Simões (sobrinho) e de Costa Mota (tio), a escultura portuguesa deixou de ter os seus mais representativos valores dos primeiros decénios deste século. Oxalá não se perca nem disperse mais um valioso conjunto de arte como este!

Leitão de Barros

MONUMENTO A MOUSINHO DE ALBUQUERQUE

O SUBSECRETÁRIO DA GUERRA VISITOU ONTEM O BAIXO RELEVO DE SIMÕES DE ALMEIDA

O sr. Capitão Santos Costa esteve ontem na Escola de Belas Artes, no "atelier" do mestre Simões de Almeida, onde admirou o baixo-relevo daquele ilustre escultor, representando a carga de Macontenne. O baixo relevo destina-se á estátua a erigir a Mousinho de Albuquerque em Lourenço Marques.

Aguardavam o sr. Subsecretariado de Estado da Guerra o presidente da comissão do monumento, sr. general Vieira da Rocha e os membros da mesma comissão, srs. Coronel Andrade Velez, almirante Almeida Henriques e conselheiro João de Azevedo Coutinho.

Aquele membro do Governo teve palavras de elogio para o baixo-relevo em que aparecem a cavalo, acompanhando Mousinho, o seu ajudante de campo, sr. general Vieira da Rocha; o seu chefe de Estado Maior, conselheiro Aires de Ornelas, e os srs. conde da Ponte e o então tenente Reis.

O monumento, cuja parte arquitectónica é de mestre António Couto seguiu anteontem para Lourenço Marques, e o baixo-relevo, que vai ser fundido no Porto, deve estar concluido dentro de dois meses, de modo que a estátua possa inaugurar-se em Dezembro deste ano.

"O SÉCULO"

CENTRO CULTURAL de Figueiró dos Vinhos
VISITE O CASULO DE MALHÔA

OBRAS MAIS CONHECIDAS DE SIMÕES DE ALMEIDA (SOBRINHO)

Infante D. Henrique, Vila da Povoação, S. Miguel, Açores; Marquês de Pombal, Lisboa; Mousinho de Albuquerque, Lourenço Marques; As Ninfas do Mondego, chorando a morte de Inez de Castro, Lisboa; Busto Oficial da República; Baixo relevo no topo da escadaria de honra da Câmara Municipal de Lisboa em que é comemorada a Implantação da República; Bustos de todas as individualidades que fizeram parte do Governo Provisório da República em 1910: Monumento a Barahona em Évora; a Fialho de Almeida em Cuba; a Sacadura Cabral e Gago Coutinho, em Pernambuco, Brasil; ao "Judeu"; ao Dr. Rolo, em Faro.

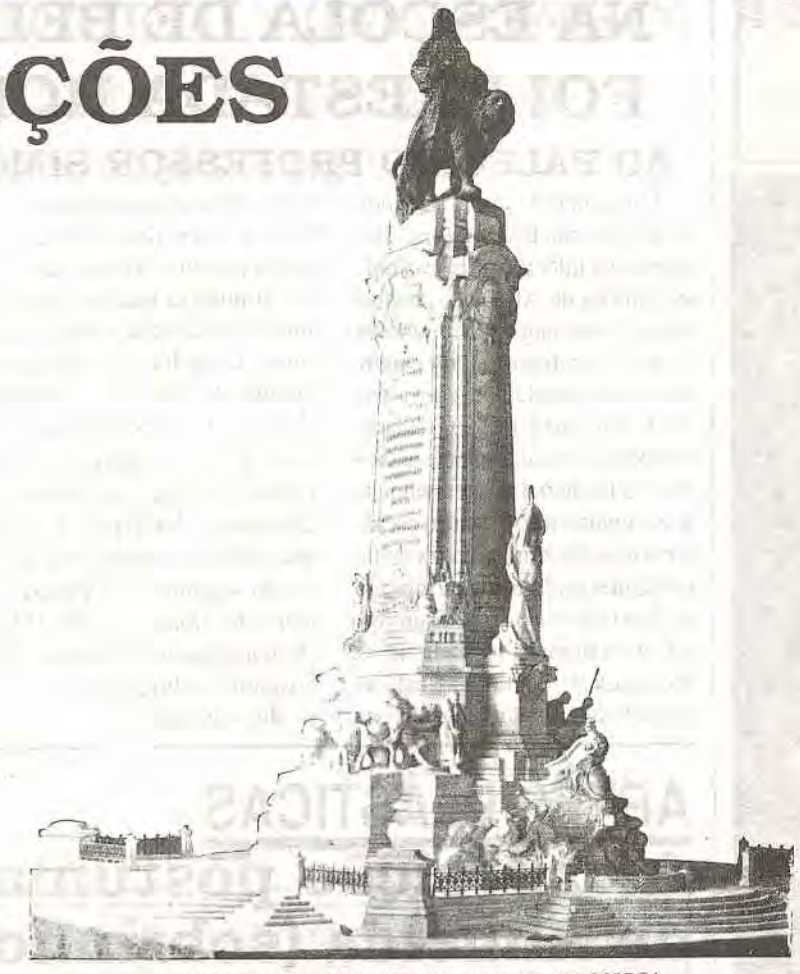
É do seu prestigioso cinzel o frontão do edifício da Assembleia da República.

São dele as efígies de todas as moedas cunhadas após o advento da República e os bustos de José de Castro e Miguel Bombarda.

Mestre na arte de moldar o barro e gesso de esculpir o calcário, Simões de Almeida (Sobrinho) também foi delicado medalhista.

EXPOSIÇÕES

Figura que simboliza a cidade de Lisboa no Monumento ao Marquês de Pombal



ESTATUA DO MARQUES DE POMBAL EM LISBOA.

ESTATUA DO MARQUES DE POMBAL. — *O grupo lateral representando a Agricultura.*

RECORDANDO MESTRE SIMÕES DE ALMEIDA

Por Vitor de Melo

Mestre Simões de Almeida (Sobrinho), autor do busto oficial da República Portuguesa, foi ainda nosso professor na Escola de Belas Artes de Lisboa, professor de modelo vivo.

Baixo, atarracado, olhar bondoso sentava-se num banco, repousava o estirador sobre as coxas, pegava no carvão e emendava o desenho do primeiro aluno, depois percorria os restantes estiradores, falando pouco mas desenhando muito, sempre com perfeição.

Em volta da sala de modelo vivo, havia belos desenhos, a carvão de Mestre Simões (tio), em pequenos caixilhos de madeira. Eram dum vigor e de uma frescura, que apesar de o papel amarelecido pelo tempo, que ainda hoje seria capaz de distinguir desenhos seus, mesmo sem estarem assinados. As proporções, os volumes eram graduados pelo claro escuro, de tal forma eram graduados que o modelo ganhava solidez e parecia sair do plano liso do papel.

O nosso Mestre, que tinha sido seu discípulo, herdara do tio as qualidades de grande artista e esboçava primorosamente, com notável firmeza.

O seu «atelier» era na Escola de Belas Artes, na cave do edifício da Biblioteca Nacional, junto às aulas que regia e, nesse ambiente vivia para as obras que criava e para os seus alunos.

Depois de ter realizado aí uma vasta e grandiosa obra e a velhice ir aproximando os últimos anos de vida, quando a glória e a recompensa deviam surgir e transformar-se em amparo, respeito e carinho – contraste inexplicável – obrigam o Mestre a sair do seu velho «atelier», tal como um pobre e triste desconhecido.

Fôra aí que dera vida e forma a medalhões, bustos e estátuas, que os seus dedos modelaram e o seu cinzel esculpiu as mais notáveis obras que, hoje, os portugueses, se orgulham de possuir, tais como: «As ninfas do Mondego», o frontão do Palácio de S. Bento, as efígies das primeiras moedas cunhadas após a implantação da República; bustos do dr. Barahona, em Évora; de Fialho, em Cuba; monumentos a Cago Coutinho e Sacadura Cabral, em Pernambuco, a estátua do Infante D. Henrique, nos Açores; e de colaboração com Francisco Santos e estátua colossal e o monumento a Marquês de Pombal; mais recentemente o monumento a Mousinho com belos baixos relevos de bronze; as obras de escultura para a catedral de Lourenço Marques e tantas outras obras impossíveis de citar apenas num artigo.

O baixo relevo de Simões de Almeida para o monumento a Mousinho de Albuquerque, vendo-se o escultor à direita

O abandono do «atelier» da Escola, foi um rude golpe na sua vida. Mestre Simões que ia a caminho dos setenta anos, procurou então refugio no «atelier» da rua Coelho, da Rocha, onde agora se promoveu a exposição de alguns dos seus últimos trabalhos, mas o ambiente era outro, longe de casa e da Escola, faltava-lhe o estímulo e o vigor da mocidade para vencer essa provação do destino.

O abandono do seu «atelier», roubou-lhe a inspiração, enfraqueceu-lhe a vontade, tirou-lhe a energia. O traumatismo psíquico reflectiu-se na sua resistência física o Mestre Simões de Almeida, não pôde resistir ao infortúnio. O seu andar passou a ser indeciso, o olhar desconfiado e o corpo vergado. Apoiava-se a uma bengala e com ela tateava o caminho. As saudades pelo seu «atelier» não o abandonavam. Todos os dias voltava à Escola de Belas Artes e na secretária sentava-se e falava com o sr. Rosa, amigo dedicado e cuja bondade igualava a do Mestre. Fazia o seu cigarro e fumava. As recordações esvaiam-se já no tempo e no espaço como o fumo que em caprichosas espiras se diluia no ar. Falava do tempo de glória e depois calava-se. O silêncio enchia-se de figuras do passado e o Mestre embrulhava-se em profundas meditações.

Em 1931, estando o Mestre ainda na plenitude do seu poder criador, falando-lhe nós de um busto em mármore que estava exposto no Salão da Primavera na Sociedade Nacional de Belas Artes, apenas com os lábios pintados a vermelho, dis-

—— *Cont. na Pág. II*

MORREU O ESCULTOR SIMÕES DE ALMEIDA (SOBRINHO)

Que deixa uma obra notável

Na sua residência, avenida Elias Garcia, 75, 3.o, faleceu ontem, à noite, o grande escultor Simões de Almeida (Sobrinho), um dos mais destacados artistas da sua geração.

Simões de Almeida (Sobrinho), que morre com 69 anos, nasceu em Figueiró dos Vinhos e descende duma família ilustre de criadores de beleza que já dera uma outra grande figura ao mundo das Artes – seu tio Simões de Almeida, o autor do «Saltimbanco», da «Saío» e da «Saudade», o seu mestre e inspirador.

Em 1903, concluido o curso na Escola de Belas -Artes de Lisboa, o moço escultor partiu para Paris onde viveu durante três anos e onde estudou e fez os seus primeiros trabalhos. De regresso a Portugal, dedicou-se inteiramente a sua profissão – a sua paixão. Poucos artistas terão produzido tantas e tão admiráveis obras como ele.

É de Simões de Almeida (Sobrinho) o busto oficial da República Portuguesa, cujas reproduções se contam por milhares. No Museu de Arte Contemporânea, figuram alguns dos seus trabalhos, dos quais citaremos o baixo-relevo em gesso «As ninfas do Mondego chorando a morte de Inês de Castro», outro baixo-relevo «Infância» e vários estudos magistrais – uma cabeça de velho e duas de criança. Ao topo da escadaria da Câmara Municipal, encontra-se um outro baixo-relevo seu comemorativo da implantação da República.

Pertenceu o Mestre Simões de Almeida (Sobrinho) a estátua «Despertar», os monumentos a Barahona, em Évora; a Fialho de Almeida, em Cuba; a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em Pernambuco; ao Infante D. Henrique, em São Miguel (Açores); ao dr. Rolo, em Faro, etc. Foi o monumento ao Infante de Sagres que lhe deu ingresso na Escola de Belas-Artes como professor de escultura.

Nasceu do seu cinzel prodigioso o frontão do Palácio de S. Bento obra de grande envergadura e difícil realização; dele surgiram todas as efígies das primeiras moedas cunhadas após a implantação da República; os bustos de José de Castro e de Miguel Bombarda – e, de colaboração com Francisco Santos, a estátua do Marquês de Pombal que coroa o monumento ao cimo da avenida da Liberdade e que o facultor terminou após a morte do seu colaborador.

Simões de Almeida (Sobrinho) foi um dos mais categorizados professores da Escola de Belas-Artes e teve, durante largo tempo, o seu «atelier», numa das dependências daquele «estabelecimento de ensino. Atingiria este ano o limite de idade nas suas funções docentes.

Quarenta e muitos anos de trabalho deram frutos de uma beleza imorredoura. As suas mais recentes produções foram o monumento a Mouzinho, com formosos baixos relevos de bronze, e uma figura de Afrodite. São dele também as belas imagens de S. Francisco Xavier e de Santa Teresinha para a catedral de Lourenço Marques. Isolado no seu «atelier» trabalhando em silêncio, seguiu sempre a escola clássica e as tradições de sua família e tudo realizava, desde o estudo à fundição. Aliás, a escultura foi sempre o brasão da sua gente. Seu avô era mestre fundidor no Arsenal da Marinha (são dele os candeeiros do Teatro D. Maria e a proa rostral da fragata «D. Fernando»). Seu tio, antes de ser o notável estatutário que a História da Arte consagra, esteve lá, humildemente, trabalhando como entalhador. Contemporâneo de Anjos Teixeira e Costa Mota, formou com eles um dos grupos mais destacados da escultura moderna portuguesa. Grandes artistas de hoje, como Leopoldo de Almeida, António Duarte e outros, foram seus discípulos, de que o Mestre muito se orgulhava.

A sua obra dispersou-se ainda em vários trabalhos que fazem parte de colecções particulares. No «atelier» do artista ficaram várias maquetas por concluir.

Simões de Almeida era filho de Joaquim Simões de Almeida e da sra. D. Augusta Simões de Almeida, ambos falecidos. Deixa viúva a sra. D. Margarida Alcantara Simões de Almeida, que foi sua discípula e se evidenciou também como grande escultora. Era pai do sr. Manuel Alcantara Simões de Almeida, ausente em S. Miguel (Açores) e irmão da senhora D. Adelaide Simões de Almeida Pinto e D. ADELINA SIMÕES DE ALMEIDA COSTA; tia.da Senhora Maria Helena de Almeida Costa.

Possuia várias condecorações, entre elas a Ordem de Santiago da Espada.

O funeral realizou-se hoje às 16 horas para, jazigo de Família no Cemitério do Alto de S. João.

«O Século» de 3-3-1950.